ANO 34.º — DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.317

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sporting e Porto empataram (1-1)

2.ª TIRAGEM

Outro empate: Guimarães-Boavista

O Atlético perdeu em Setúbal (0-3)

Prosseguiu esta tarde a disputa da «Taça de Portugal», realizondo-se os jogos da primeira mão dos quartos de final. Mais uma vez o eterno capricho do sorteio dispôs que duas das mais fortes equipas—o Sporting e o F. C. do Porto—se defrontassem neste grau do torneio, fornecendo, é certo, o jogo mais aliciante da jornada, mas ditando, inexorávelmente, ao cabo destes quartos de final, a eliminação de um dos grupos que maior brilho poderia fornecer á prova. E' tradição que «yeões» «portistas» dêem á «Taça» momentos de emotivo futebol vibrante. O encontro desta tarde no campo de Alvalade, não fugiu á regra...

Em Setubal, o Atlético bateu-se com o Vitória local, em condições difíceis para os alcantarenses, como se previa, pois os seus adversários puseram na luta o melhor do seu esforço. Já o outro Vitória, o de Guimarães, a jogar em casa, terá desiludido, perante o Boavista, a expectativa mais generalizada...

O jogo do Funchal, entre o Marítimo e o Belenenses, marcado para hora mais tardia—que, aliada á menor facilidade de comunicações directas, nos impede do respectivo relato—representava para os «azuis» uma partida problemática, pois batiam-se com um antagonista brioso amparado pelo seu publico com a vibração de esperar, ao passo que os belenenses só esporádicamente ouviriam brados de incitamento. Mesmo tendo presente que a equipa continental dispõe de estrutura mais forte, o pormenor do ambiente é deveras de ponderar...

Sporting, 1-F. C. Porto, 1

O encontro atraíu ao Estádio José Alvalade uma verdadeira multidão, que encheu por completo o vasto recinto, cuja lotação se esgotou. As pistas de ciclismo, nos topos, foram ocupadas também pelo publico, ficando também repletas. Frente á bancada central foram colocadas inumeras cadeiras. O campo tem assim aspecto invulgar, a que o colorido dos capacetes de papel, contra o Sol, dá certa nota curiosa. Tudo isto traduz o enorme interesse pelo jogo.

Os Portuenses entram no relvado em primeiro lugar, seguidos pelos «leões». E os grupos alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Travaços, Gonçalves e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Albano e Mendonça.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Arcanjo, Vale e Eleutério; Carlos Duarte, Ernani, Porcel, Perdigão e José Maria.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Parece, á primeira vista, que a equipa nortenha vai adoptar, contra o Sporting, uma táctica diferente, colocando Porcel a avançado-centro e dando a impressão de que o seu orientador meditou nas condições em que o jogo se disputa, perante uma segunda «mão» no seu campo das Antas...

A saída coube ao Sporting e passados al-

(Continua na página central)

A selecção portuguesa de hóquei em patins que, em Barcelona, se tem esforçado, brilhantemente, por alcançar o título máximo

HÓQUEI EM PATINS

Deve ganhar Portugal

mas... tudo pode acontecer!

—disse-nos o árbitro italiano designado para dirigir o Portugal-Espanha

BARCELONA, 6 *(Pelo telefone)*.—O sr. Vittorio Mutti é simplesmente o melhor árbitro do Mundo de hóquei em patins. Ninguém contesta este título. As pessoas de boa memória e as que gostam de dizer sempre o contrário da opinião geral, apontam-lhe falhas. Naquele jogo assim, assim; e no outro, em tal dia, não marcou um «penalty» a nosso favor, castigou-nos com outro que jamais existiu, e assim por diante.

Pode ter sido verdade, porque os árbitros não são infalíveis e, portanto, enganam-se. Este, porém, é o que se engana menos vezes, o que acerta quase sempre. E é honesto, não se deixando influenciar pelo ambiente. Logo—é o melhor de todos.

Como é natural, foi escolhido para dirigir a «finalissima» desta noite, embora os nossos amigos espanhóis preferissem outro, talvez menos rigoroso. Enfim, são opiniões, e como foi a nossa que prevaleceu, não vale a pena falar mais no caso.

Mutti é ainda um conhecedor da modalidade e, como tal, a sua opinião sobre o jogo que daqui a umas horas decidirá esta questão que dura há dez dias, tem o valor de um testemunho imparcial e consciente.

—Não lhe direi quem ganha—começou o sr. Mutti—porque em jogo nunca se sabe qual será o vencedor. Dir-lhe-ei apenas que deve ganhar Portugal, porque a sua equipa é a mais homogénea, mais ligada e técnicamente superior. A Espanha terá a seu favor o ambiente e o calor desta multidão o que é um auxílio precioso.

E prosseguiu:

—Além disso, as finais são quase sempre de prognóstico dificil em que a lógica muitas ve-

(Continua na 7.ª página)

JOGO DE PASSAGEM

A Académica empatou em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 6—(Por linha telefónica directa)—Milhares de pessoas deslocaram-se hoje a esta vila para assistir á primeira «mão» do jogo de passagem entre a Académica de Coimbra e o Torriense. O campo das Covas registou, por isso, uma das maiores enchentes, destacando-se entre a assistência a buliçosa falange de Coimbra. Perante grande expectativa, os grupos alinharam:

Torriense: Gama; Mergulho e António Augusto; Belem, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, Bucheli, Sidónio, Martinho e Peretti.

Académica: Capela; Torres e Melo; Abreu, Mário e Azeredo; Macedo, Malicia, André, Gil e Teixeira.

Arbitro—Herminio Soares, de Lisboa.

A saida pertenceu á Académica, cujos avançados perderam a bola nos pés da defesa torriense. Estes serviram em profundidade os seus dianteiros e Martinho concluiu ao lado da ba-

(Continua na página central)

Pior do que a ameaça atómica

é o aumento da população do globo

que se elevará a quatro biliões para os quais não haverá alimentos

O rápido crescimento da população do globo tende a tornar-se para a sobrevivência da nossa espécie uma ameaça tão grave como a das armas atómicas. É esta a conclusão de um valioso relatório publicado pelo Secretariado da O. N. U. para os serviços sociais, relatório que deve considerar-se como um dos documentos capitais da nossa época. Este documento não é de molde a inspirar um optimismo excessivo e tem este titulo sugestivo: «Evolução dos efectivos humanos. Causas e consequências». As suas quatrocentas páginas que por enquanto não houve tempo para traduzir em diversas linguas como virá a acontecer, resumem as pesquisas e investigações laboriosas feitas durante anos sucessivos pelos técnicos encarregados de compilar, ler, resumir e anotar os elementos, de certo valor ou significação,

(Continua na 12.ª página)

Um burro que toma ares...

Não podemos deixar de lhe reconhecer uma admirável compostura... Aliás, é um burro conhecido, muitas vezes fotografado. Frequenta a Costa do Sol, onde ganhou, desde há muito, excelente popularidade, na sua risonha e resignada actividade de puxar uma carroça. Por certo, não é uma carroça qualquer, mas uma carrocinha festiva, alegremente carregada de flores. E dá nas vistas Não há turista de passagem pelo Estoril que se não quede perante a imprevista atracção. As fotografias multiplicam-se. Tantas são, que o burro já está habituado. E toma posições de imponência, mal vê aproximar-se o fotógrafo, para facilitar a tarefa alheia e ter ele próprio a convicção de que fica bem. E' dos burros mais fotografados que se conhecem...

O chefe do Estado visitou as quedas de água Duque de Bragança e assistiu a um desfile *de dois mil ciclistas indígenas*

MALANGE, 6—Esta manhã, ás 8 horas, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelos srs. comandante Sarmento Rodrigues e capitão Silva Carvalho, visitou os trabalhos do prolongamento do caminho de ferro de Malange, onde recebeu os cumprimentos do sr. eng. Raimundo Serrão, actual director dos Serviços de Portos, Caminho de Ferro e Transportes de Angola e antigo governador da Guiné.

O caminho de ferro de Malange serve já uma vasta zona agricola e industrial, que o futuro aproveitamento hidroelectrico das Quedas do Duque de Bragança e o aproveitamento hi-

(Continua na ultima página)

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Cuf, Académica, F. C. Porto e Lusitano

estão apurados para as meias-finais

Disputaram-se esta manhã, os jogos correspondentes á 2.ª «mão» dos quartos de final, do campeonato nacional de juniores, de futebol.

A C. U. F. que vencera o Peniche por 4-0, limitou-se hoje a empatar por 2-2. A Académica contra o Covilhã, repetiu o resutado de há uma semana—4-0. O Lusitano venceu o Olhanense por 2-0, desforrando-se, assim, da derrota de 1-0 sofrida no domingo. Finalmente, o Porto, no estádio das Antas, fez apenas 1-0 contra o Guimarães, quando vencera por 3-0 no campo dos Vimaranenses.

Os vencedores de hoje, e a C. U. F. qualificaram-se para a eliminatória seguinte, que é a das meias-finais.

Peniche, 2—C. U. F., 2

PENICHE, 6. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo do Baluarte, com pouca assistência, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa,

Peniche—Madeira; Seia, e Saldanha; Ulisses, Varela e Camilo; Silvino, Mário, Pata, Angelo e Mauricio.

C. U. F.—Godinho; Brás, e Miranda; José António, Palma e Cesar; Estevão, Castelo, Pinto, Mário João e Zacarias.

O Peniche lançou-se ao ataque logo de início e criou imediatamente perigo. A premiar essa insistência, aos 6 minutos, Pata obteve o primeiro tento. Um novo remate de Pata, aos 22 minutos, embateu na trave e Silvino, no ressalto do esférico, passou o marcador para 2-0.

Os locais mantiveram-se, no primeiro tempo, na toada de ataque cerrado e apenas a espaços, a C. U. F. conseguia aliviar a pressão e acercar-se das balizas adversárias.

Na segunda parte, o maior poder atlético dos visitantes veio ao de cima e a partir de o quarto de hora, dominaram intensamente, marcando aos 20 minutos, um golo por Pinto, voltando este jogador a marcar aos 23 minutos.

No Peniche destacaram-se Silvino, Prata, Mauricio. e em grande plano Varela.

Na C. U. F., Estevão, Zacarias e Palma, foram os melhores. A arbitragem foi correcta.

Lusitano, 2—Olhanense, 0

ÉVORA, 6.—(Pelo telefone).—Jogo no campo Estrela com boa assistência, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

Lusitano—Carne Azeda; Vicente e Ramalhosa; Vitorino, Teotónio e Lagarto; Henrique, Sande. Fonseca, Duarte e Murta.

Olhanense—Ruço: Palma e Bernardo; Poeira, Passos e Basilio; Simões, Rita, Patrão, Bento e João Manuel.

A partida foi renhida, disputada mais á base de energia do que primores de técnica.

No primeiro tempo, os Algarvios dominaram, mas não souberam explorar a vantagem do vento, nem os erros da defesa eborense.

Os locais, porém, mais enérgicos, a unica vez que contra-atacaram com perigo foi aos 14 minutos, e fizeram um golo, apontado por Murta, depois de um cruzamento de Henrique.

Após o descanso os Alentejanos colocaram-se ao ataque, dominando intensamente. Mercê disso, aos 22 minutos, desfizeram a diferença do resultado verificado há oito dias, em Olhão; com novo golo de Murta, depois de um «canto», batido por Duarte.

Sande e Murta evidenciaram-se, bem como Teotónio, nos locais. No Olhanense distinguiram-se Palma, Basilio e Rita.

Arbitragem excelente.

Porto, 1—Guimarães, 0

Jogo no estádio das Antas.

F. C. Porto—Roldão; Hirminio, Baltazar e Amorim; Mário e Matos; Francisco, Morais, Adão, Ferreira e Oscar.

Guimarães—Vieira; Gato, Miguel e Grilo; Meneses e Mazola; Serafim, Abreu, Mário, Daniel e Lourenço.

Arbitro: Mário Garcia, Aveiro.

Ao intervalo, o marcador estava em branco. O equilibrio territorial foi a toada predominante. Os Vimaranenses deram réplica entusiástica e obrigaram a defesa azul e branca a entrar repetidas vezes em acção. Herminio, aos 12 minutos, a interceptar um passe de Daniel, teve de conceder canto. Os Portuenses, em contra-ataques mais rápidos, também fizeram perigar a baliza de Vieira, que aos 20 minutos, desviou para canto um perigoso remate. Pouco depois, Oscar e Morais atiraram de maneira a causar dificuldade ao guarda-redes vimaranense. O guardião local, perto do fim da primeira parte, defendeu bem um pontapé de Abreu.

O resultado decidiu-se no segundo meio tempo em que o F. C. Porto melhorou ligeiramente a sua acção ofensiva verificando-se bons remates de Adão e Morais, que Vieira defendeu, o ultimo dos quais a provocar «canto».

O unico golo da partida foi obtido aos 20 minutos, de um remate, á boca das redes, de Ferreira, a concluir um lance preparado por Adão. A defesa vimaranense, que se tinha mostrado muito segura, nessa jogada foi infeliz.

Os visitantes procuraram empatar organizando alguns contra-ataques, mas nada mais conseguiram que um pontapé de canto cedido por Baltazar, aos 26 minutos.

A equipa vimaranense esteve muito enérgica, No grupo vencedor salientaram-se Roldão, Baltazar, Morais e Adão.

Do Vitória, os melhores foram; Vieira, Miguel, Grilo e Abreu.

A arbitragem foi imparcial e criteriosa.

Académica, 4—Covilhã, 0

COIMBRA, 6. *(Pelo telefone).*—Jogo no Estádio Municipal perante reduzidissima assistência.

Académica—Couceiro; José Julio e Pedro; Rolito, Carvalho e Perides; Francisco, Nunes, Belacó, Bagorro e António Manuel.

Sporting Covilhã—Quim; Nuno e Fazendeiro; Jacinto, Sebastião e Carlos Santos; Borrata, Lâzinha, Teixeira, Capelo e Rocha.

Arbitro—Correia da Costa (Porto).

A primeira parte terminou com 1-0 a favor da Académica, golo apontado por Belacó, aos 19 minutos.

No segundo periodo do encontro marcaram-se mais três golos, aos 8 minutos por Barrogo, aos 18 minutos por Belacó, aos 24 minutos novamente por Barrogo.

Resultado final: Académica, 4-Covilhã, 0.

Sem que tenha feito grande exibição, os estudantes foram superiores ao adversário.

O encontro decorreu normalmente, desperdiçando-se inumeras oportunidades, mais pelo lado dos académicos.

A toada lenta da equipa visitante não produziu na turma escolar grandes apreensões, mormente na segunda parte.

Salientaram-se na Académica: Francisco, Perides, Carvalho e Bagorro. No Covilhã: a linha média, Capelo e Fazendeiro.

A arbitragem sem dificuldade.

ESGRIMA

A taça «Mestre António Martins» foi conquistada por Mário Mourão

Nos jardins do Grémio Literário, o Centro Nacional de Esgrima, prestando homenagem ao grande e saudoso mestre de armas António Martins, veneranda figura da esgrima portuguesa, fez disputar o trofeu que tem o nome do notável professor, numa prova de espada—que inexplicávelmente reuniu só dezoito concorrentes.

Na primeira eliminatória foram excluidos

(Continua na 15.ª página)

ARIPS

RUA DO CARMO, 64

Iniciamos 2.ª feira na **SOBRELOJA** a venda de um autêntico saldo de 3 lotes de **SEDAS** e **ALGODAO ESTAMPADO** a preços extremamente baratos muito inferiores ao da fábrica

1.º	2.º	3.º
10$50	14$50	16$50

"A Mariazinha"

(Nome registado)

PREVENÇÃO!

Previnem-se todas as pessoas de boa fé, e que o ignorem, de que o nome **«A. MARIAZINHA»** está registado para Portugal com o n.º 5.680.

Portanto, ninguém mais o pode usar em qualquer casa, actividade ou produto—sob pena de procedimento para indemnização.

«A MARIAZINHA» agradece ou recompensa quem a informe de algum abuso.

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX

193 — R. D. Estefania, 193-F.

?-A — Av.ª Praia da Victoria, ?-D.

Tágide

"Chez Elle"

HOJE, ás 18,30 e á 1 h. da manhã

PENÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE

GEORGES ULMER

*

Segunda-Feira

FESTA DE DESPEDIDA

deste extraordinário artista

(PARA ADULTOS)

NATAÇÃO

Baptista Pereira

atingiu os 26 Kms.

com a média de braçada de 50 nós por minuto

O magnifico nadador do Alhandra Sporting Clube, Baptista Pereira, prosseguiu hoje a sua preparação intensiva para a travessia da Mancha, a qual, em principio, está marcada para Agosto próximo.

Baptista Pereira iniciou a prova de hoje, cerca das 8 horas, em Alhandra e passou á Praça do Comércio, ou seja aos 26,5 kms., com a média de braçada, por minuto, de 50 nós. A média horária era, nesse momento, de 5,5 kms.

O resto do percurso, que o esplêndido atleta está a fazer no momento de encerrarmos esta noticia, está delineado assim: Praça do Comércio-C. Sodré (500 m.), C. Sodré-Cacilhas (3 kms.), Cacilhas-ponta da muralha do Arsenal de Marinha (2 kms.), ponta da muralha do Arsenal-Ponta do Seixal (4,5 kms.), e Ponta do Seixal-Barreiro (3,5 kms.), num total de 40 kms.

A primeira jornada dos campeonatos internos do Nacional de Natação

Na piscina de S. Bento, efectuou-se hoje a primeira jornada dos campeonatos internos do Clube Nacional de Natação, que prosseguirão nos dias 10, 13 e 17.

Eis os resultados verificados hoje:

100 metros livres—(todas as categorias): 1.º—Adolfo Celdlanfer, 1 m. 16 s.; 2.º—Freire Mendes, 1 m. 17 s. 8/10; 3.º—Fernando Matos, 1 m. 18 s.

100 metros, bruços (todas as categorias): 1.º—Joaquim Matos, 1 m. 28 s. 8/10; 2.º—Joaquim Duarte, 1 m. 30 s. 7/10; 3.º—Abel Teixeira, 1 m. 37 s.

33 metros, livres (infantis): 1.º—Manuel Vaquinhas, 21 s. 2/10; 2.º—José Carlos Pinto, 21 s. 5/10.

33 metros, costas (infantis): 1.º—Manuel Vaquinhas, 27 s. 7/10; 2.º—José Carlos Pinto, 29 s. 5/10; 3.º—José Coelho, 31 s. 5/10.

33 metros, mariposa (infantis): 1.º—Manuel Vaquinhas, 27 s. 3/10; 2.º—Alvaro Vieira Pinto, 36 s. 4/10; 3.º—Artur Crayo, 36 s. 5/10.

33 metros, bruços (infantis): 1.º—Manuel Vaquinhas, 28 s. 1/10; 2.º—Armindo Baptista, 29 s. 1/10; 3.º—José Roque, 29 s. 5/10.

33 metros, bruços (meninas): 1.º—Eva Pinto Serra, 33 s. 7/10; 2.º—Graciete Ferreira, 39 s. 5/10.

Estafeta 5x33 metros, livres (sem distinção de categorias): 1.º—António Luís, Joaquim Matos, J. Carlos, António Tristão e Adolfo Celdlanfer, 1 m. 53 s. 3/10; 2.º—Alvaro Amaral, Joaquim Duarte, Armando Almeida, Luís Manuel, e Filipe Mendes, 1 m. 53 s. 8/10.

100 metros, costas (senhoras): Antónia Tavares, 1 m. 59 s.

ATLETISMO

Da primeira jornada dos Nacionais de Principiantes fica-nos três novos máximos

A Federação Portuguesa de Atlétismo fez disputar na pista do Estádio José Alvalade, a primeira ronda dos Nacionais de Principiantes, incluindo no seu programa, algumas provas extras para seniores e juniores.

A reunião foi interessante de seguir, verificando-se por parte dos clubes da provincia, especialmente, os de Coimbra e Porto, boa presença. A reunião ficou também assinalada com três novos máximos, dois dos quais pertencem á categoria de principiantes e o outro aos seniores.

O Benfica chamou a si os titulos com marca de «récords» nacionais, das estafetas 4X1.000 metros, em principiantes e seniores, e os 100 metros por Léon do Carmo. O Sporting por intermédio de Dias Santos, melhorou o máximo dos 3.000 metros planos. Os «leões», ganharam ainda a prova do martelo.

A participação da Provincia até aqui foi excelente ganhando os «estudantes» da Académica os titulos de altura e comprimento. Os Nortenhos com a equipa do Académico do Porto ganharam a estafeta 4X300 metros.

O unico atleta com dois titulos é o conimbricense Rui Spinola.

Nas provas extras as tentativas de «récord» para as 100 jardas, na categoria seniores e juniores não tiveram exito. Tomás Paquete fez 10,1 s., e Jorge Arrais 10,7 s.

Á hora a que fechamos esta noticia está a realizar-se a segunda ronda do campeonato, na pista do Estádio Nacional com o seguinte programa: elim. 110 m. bar.; saltos á vara; elim. 300 m.; disco; 1.000 m.; comprimento; milha (extra); dardo; 200 metros; triplo; 1.500 metros; e 4X100 metros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,2; minima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,7; minima, 12°,4.*

PASTILHAS KISSINGA

contra a Obesidade

CHEGOU NOVA REMESSA

DESPORTOS

BADMINTON

Estão apurados os finalistas das provas do II Torneio

O II Torneio de Badminton prossegue com todo o interesse. Na ultima sessão efectuada ficaram apurados os finalistas de duas provas: de pares-homens e singulares-homens (2.ª categoria). Todas as finais serão disputadas no sábado, incluidas num programa de que faz parte a cerimónia da entrega de prémios.

O par José da Silva-Alberto Silva (Estudantes do Império) classificou-se para a meia final com uma vitória por desistência do «duo» Manuel Sande-José Gil e venceu, a seguir, a formação Gentil Martins-José Azevedo (Internacional) por 15-2 e 15-3, ficando apurado para a final.

Anibal Rebelo e José Sales da Silva, (E. I.), que derrotaram António Barreto e Cabeça Ramos (Lusitano de Évora), são também finalistas e a partida que disputarão no sábado, ao ou tro par, está a ser aguardada com muito interesse, assim como a final de singulares (1.ª categoria) entre Anibal Rebelo e José da Silva.

Os representantes do Lusitano deram boa réplica e o resultado esteve indeciso, mas o par vencedor soube tornear as dificuldades e revelando melhor entendimento, acabou por ganhar por 15-12, 5-16 e 15-18.

António Barreto e Cabeça Ramos haviam derrotado antes o par do Triangulo Vermelho Benjamim Naia-João Antas, por 15-5 e 15-3.

Na final de pares-mistos Mariette Silva-José da Silva contra Maria Helena Martins-Nicolau de Almeida, ambos da Casa dos Estudantes do Império, o primeiro par venceu por 15-1 e 15-11, sendo, portanto, o vencedor da prova.

Os finalistas de 2.as categorias são Fernando Rocha (E. I.) e Vítor Henriques (Sintrense). O primeiro venceu Herculano Carvalho (Lisboa Ginásio) e classificou-se para a final.

José António Lopes (Sintrense) ao derrotar José Gil, classificou-se vencedor da série B (vencidos da fase inicial de 2.as categorias).

Antónia Mariano (Lusitano) e Maria Helena Martins (E. I.). são as finalistas da prova de singulares-senhoras.

TÉNIS DE MESA

Homenagem ás equipas do Mirantense

Realizou-se hoje, num restaurante típico do Bairro Alto, um almoço de homenagem, oferecido pelo presidente da direcção do Mirantense Futebol Clube aos jogadores juniores e infantis de ténis de mesa daquela popular organização desportiva, recentes vencedores do Campeonato de Lisboa e da taça «Alberto Teles», respectivamente.

Taça «Alberto Valente»

Atlético, 9—Alhandra, 2

Jogo na Tapadinha com pouco publico, arbitrado por Assunção Santos.

Atlético—Rita; Américo e Valente Marques; Tomé, Nunes e Silvino; Álvaro, Abel, Quaresma, Orlando e Sim Sim.

Alhandra—Carmindo; Calçada e Jesuino; Freitas, Helder e Aparício; Toste, Pichel, Alfredo, Rato e Peniche.

O atlético exibiu melhor futebol, não encontrou dificuldades em vencer por larga margem.

No final do prifmeiro tempo, o resultado era de 3-0.

Marcaram os golos dos vencedores, Abel (3), Quaresma (2), Álvaro, Sim Sim, Orlando e Valente Marques

Os golos do Alhandra foram obtidos por Toste.

A quinze minutos do fim Rato e Alfredo receberam ordem de expulsão.

HÓQUEI EM PATINS

Os jogos de hoje para o Campeonato Regional de Juniores

Prosseguiu hoje a fase final do campeonato regional de juniores, tendo-se apurado os seguintes encontros:

F. Benfica-Benfica	5-0
Colégio Militar-Vila Franca... ...	1-5
C. Ourique-Sporting Oeiras	4-6

Os desafios disputaram-se nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

O programa inclui, ainda, o encontro Mundet-Parede, marcado para a hora a que o nosso jornal começa a circular.

Provas de remo

As regatas comemorativas do «Dia do Centro» foram ganhas por tripulações de Lisboa e Viana do Castelo

Ao longo da muralha de Xabregas—2.000 metros—disputaram-se hoje, de manhã, as regatas de remo comemorativas do «Dia do Centro», nas quais tomaram parte as tripulações dos vários centros de remo da Mocidade Portuguesa.

O festival permitiu apreciar o magnifico trabalho dos serviços de instrução náutica daquele organismo.

Entre a assistência estavam os srs. comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos, professor Rios de Sousa, da Universidade do Porto; tenente-coronel Pereira Dias, da Federação Portuguesa de Remo, e directores de todos os centros de remo.

Foram cinco as regatas efectuadas e todas elas se disputaram com excelente entusiasmo e magnifico comportamento técnico e desportivo.

As duas primeiras regatas—extra programa do torneio anual—completaram muito bem o conjunto das provas.

As tripulações do Instituto Superior Técnico e do Instituto Industrial, as duas do Centro de Lisboa, disputaram uma regata em «yolles» de 4, triunfando a primeira com a diferença de 10 s. e 3/10.

Tripulação: Carlos Santos, Fernando Almeida, Ribeiro Almeida, Vieira da Luz e Barata (timoneiro).

Depois, em «yolles» de 8, a tripulação da Liga dos Antigos Graduados da M. P. venceu a da C. P. com a vantagem de 6 s. e 4/10. L. A. G.—João Gomes, Vasco Veloso, Abril del Negro, José Belfo, Eduardo Veloso, José Plantier, Carlos Nery, António Luz e António Paiva (timoneiro).

Seguiram-se as regatas comemorativas, duas em «yolles» de 4, a primeira para a taça «Almirante Oliveira Pinto», e a segunda entre os Centros de Remo de Lisboa, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Portimão e Vila Real de Santo António.

Para a primeira alinharam as tripulações da Escola Naval e uma do Centro de Lisboa.

1.º—Centro de Lisboa (Silva e Castro, Elmano Barroco, Rui Matos, Abranches Garcia e Pinheiro Ribeiro (timoneiro). Diferença sobre o 2.º—a Escola Naval—1 s.

Na regata do torneio anual a classificação foi a seguinte:

1.º—Viana do Castelo (Eugénio Pinheiro, José Pinheiro, Pedro Ribeiro, Clemente Guimarães e Manuel Passos (timoneiro). Diferença sobre o 2.º: 13 s. e 8/10; 2.º—Vila Real de Santo António; 3.º—Lisboa; 4.º—Portimão; 5.º—Figueira da Foz.

A ultima regata disputou-se em «yolles» de 8, entre os Centros Universitários de Lisboa e do Porto. Ganhou a de Lisboa com 6 s. de diferença.. Tripulação: Raul Fernandes, Carlos Nery, Duarte Pinto, António Silva, José Rocha, José Morais, Francisco Albuquerque, Bairrão Ruivo e Nazaré (timoneiro).

No final das regatas foram entregues ás tripulações vencedoras a taça e medalhas. Ao representante do G. D. da C. P., foi oferecido um objecto de arte pela colaboração que tem dispensado ao Centro de Remo de Lisboa.

AOS MOTORISTAS DE CAMIONETES

MANUEL GAMELAS, casado, comerciante, de Aveiro, pede ao motorista que, na noite de 21 de Dezembro de 1953, pelas 20 horas, passou de Estarreja em direcão ao Norte, na sua mão e em marcha moderada, com as luzes do Código, e parou próximo do «AMONIACO PORTUGUÊS» por ali ter havido um choque de um automóvel ligeiro com as traseiras de uma camioneta que naquele local se encontrava estacionada e sem luz, o favor de se lhe dirigir para Rua João Mendonça, n.º 6, em Aveiro, pois necessita, imperiosamente e a bem da Justiça, do seu testemunho. Pede-se ainda ao referido motorista, que no acidente não teve qualquer responsabilidade a fineza, ao escrever, declinar a sua completa identidade.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu esta manhã o campeonato de futebol da F. N. A. T. (2.ª Divisão), apurando-se os seguintes resultados:

Comp. Carris-C. E. L.	3-1
A. Pessoa-Século...	7-2

A Refinaria Colonial marcou pontos por f. c. do Bairro Alto da Ajuda.

Os Ferroviários de Campanhã são campeões de basquetebol

Em Coimbra disputou-se esta manhã a final da segunda fase do campeonato nacional de basquetebol. A equipa dos Ferroviários de Campanhã derrotou a da Empresa de Cimentos de Leiria por 65-37.

NINA
BOITE DE NUIT
à tarde e à noite
DEDA PAMARA
(BELGA)
Vedeta internacional
Canto e Dança
(Para adultos)

Alimento d'A Mariazinha Aveiacau
d'A Mariazinha Farinha Duas Pombas
d'A Mariazinha Farinha de Fava
d'A Mariazinha Favacau
d'A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Teatros e Cinemas

Teatro para o povo

— teatro nacional ou estrangeiro?

Há dois anos, o Teatro do Povo mergulhou as mãos nas raizes da nossa dramaturgia e foi lá buscar algumas das suas joias mais raras. Entre estas, «Castro», de Ferreira. Mas, á mistura, aparecia uma peça estrangeira. Molière, imprevistamente, surgia incluido num programa destinado ao povo das nossas aldeias, vilas e cidades provincianas.

Pois, agora, cábe a vez a outro autor francês—o sr. Marivaux, como se o teatro de além Pireneus fosse, na verdade, o unico, o apropriado, o que melhor fala á alma do nosso povo. Podia, em relação a Molière, admitir-se que, tratando-se de um autor universal, a sua apresentação em reportórios desta natureza, encontrava facil justificação. Mas Marivaux, bom autor, claro, mas muito longe da universalidade?

A que propósito surge numa organização do Estado português, destinada a ensinar ao povo não apenas a arte de representar mas, ainda, o que de mais representativo há na nossa dramaturgia clássica e moderna?

E' possivel que a ideia generosa e inteligente de António Ferro seja assim desvirtuada? Que o espirito que criou o Teatro do Povo seja submetido aos interesses ou aos gostos de quem quer que seja — se é que, de facto, chegam a estar em jogo uns e outros?...

E, agora que acaba de ser regulamentado o Fundo do Teatro, salvaguardando os interesses da produção portuguesa — não será um paradoxo e um contra-senso que o Teatro do Povo apareça eivado dos defeitos que a nova lei atacou?

Deixamos esta série de perguntas á meditação de quem deve meditá-las, na certeza de que não desejamos ver o teatro «nacionalista» nem «nacionalizado», antes aberto a todas as correntes, quando se trata de verdadeiras obras representativas. Agora dar ao povo, através do «seu» teatro, estrangeirismos quando há tanto teatro português a apresentar-lhe, isso é que não. Não achamos certo, nem sequer está de acordo com a politica do espirito que compete a um organismo destinado á propaganda dos nossos valores artisticos, morais e intelectuais...

Atrás do reposteiro

O Circulo de Cultura Teatral do Porto, através do seu Teatro Experimental, vai participar nas comemorações do centenário de Almeida Garrett, com a representação de dois actos do drama «Frei Luís de Sousa», numa nova encenação de António Pedro.

—O maestro António Lopes, que se encontra em S. Paulo (Brasil), só quando regressar ao Rio de Janeiro começará os preparativos, para a possivel vinda a Portugal de uma companhia brasileira de revistas.

—A companhia Vasco Santana, em prosseguimento da digressão que anda a efectuar pela Provincia, realiza na terça-feira um espectáculo em Monsão.

—No Coliseu, realiza-se amanhã, um espectáculo de homenagem ao maestro Miguel de Oliveira, em que, além da companhia do Teatro Apolo, colaboram vários artistas, entre eles Salvador, Teresa Gomes e Max.

—A peça de Marivaux, que António Lopes Ribeiro traduziu, para ser representada pelo elenco do Teatro do Povo, intitula-se «O principe disfarçado».

—A Imprensa do Rio de Janeiro, dá noticia de que, em Agosto, deve ocupar o Teatro João Caetano a companhia portuguesa de revistas e operetas do empresário Giuseppe Bastos.

—A companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira está a ensaiar a peça de Eduardo Schwalbach «As duas máscaras».

—No Teatro Avenida, terminam hoje as representações da comédia «A menina feia», regressando a companhia ao Teatro Monumental, onde continuam a ensaiar a peça «E' proibido suicidar-se na Primavera».

—Os escritores Fernando Santos e Almeida Amaral, que há anos se constituiram em parçaria, resolveram ultimamente separar-se. «Prémio Nobel» foi a ultima peça que escreveram de colaboração com Leitão de Barros, e que ainda está em cena no Teatro D. Maria II.

—Na reposição que vai ser feita em Lourenço Marques, da opereta «O José do Telhado», a figura criada pela actriz Laura Alves, vai ser desempenhada por Mimi Gaspar.

—Ficou adiada para melhor oportunidade a digressão que os artistas Madalena Sotto e Augusto de Figueiredo pretendiam empreender ás Ilhas.

—No «Vera Cruz», regressa, amanhã, a Lisboa, o cançonetista Tony de Matos que, durante cerca de um mês, se apresentou, com êxito, em vários emissores de Rádio e Televisão do Brasil.

No Maria Vitória

Salvador e toda a companhia despedem-se hoje com a popular revista «Cala o bico!»»

Esta noite, em duas sessões, representa-se pela ultima vez no Maria Vitória a revista popular de grande êxito «Cala o bico!».

Salvador

Cumprido integralmente o seu programa, uma época inteira de exploração, dez meses consecutivos de trabalho, Salvador e toda a sua companhia despedem-se alegremente do publico de Lisboa, que tão bem soube compreender o seu magnífico esforço, dispensando-lhes o maior carinho e apoio e com um «até breve!...» singelo, dizem-lhe adeus até nova temporada.

Vai ser pequeno, portanto, hoje, o Maria Vitória, para receber todos os que querem aproveitar este ensejo para prestar ao dinamico actor-empresário Eugénio Salvador e a todos os brilhantes componentes da sua companhia e da sua magnífica equipa o triunfo sincero da sua admiração e da sua homenagem pelo brilhante fecho de uma época de trabalho que se revelou efectivamente digna do melhor apreço.

A 3.ª noite da Semana

do Filme Espanhol

O programa desta noite da Semana do Filme Espanhol, no Monumental, inclui dois filmes que apresentam duas das mais queridas vedetas do nosso publico e duas das mais famosas artistas do cinema espanhol. São elas Paquita Rico, protagonista de «Alegre Caravana», e Lola Flores, intérprete de «Pena, penita, pena». Estas produções das mais recentes da moderna cinematografia do país vizinho, serão apresentadas, hoje, ás 21 e 30, com a assistência de todos os artistas que constituem a Embaixada do Cinema Espanhol, vinda a Lisboa numa manifestação de grande apreço pelo publico de Portugal.

Matinées clássicas no Tivoli

Uma sessão de grande interesse

Na próxima quarta-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, e integrado na semana do cinema espanhol, exibem-se «O D. Quixote», comentado pelo escritor e crítico cinematográfico Carlos Fernandes Cuenca; «Capricho espanhol», de Rimsky Korssakoff, com o «ballet» russo de Monte Carlo, comentado pela admirável Pilar Lopes; e o documentário retrospectivo de «Touros e toureiros», de Machaquito e Manolete, comentado pelo nosso camarada Rogério Perez.

Salão de Festas
DO RIALTO
R. Conde Redondo, 6
Hoje, ás 17 e ás 22 H.
EXTRAORDINARIA SESSÃO DE ILUSIONISMO E A ATRACÇÃO NACIONAL
Ballet Vitalis
(PARA ADULTOS)

LUSO
Trav. da Queimada
T. 32889
HOJE, ás 21 horas, cantam: Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha, Natalina Proença; canções por *Noémia Cristina*, *Modesto Maia* e o rei do humorismo *Joaquim Cordeiro*. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos).
Joaquim Cordeiro

PAQUITA RICO
3.ª FEIRA no
ALVALADE
AV. de ROMA ◆ T. 773865
NO SEU ULTIMO FILME A CORES
A BELA DE XEREZ
UMA DELICIOSA FANTASIA PLENA DE ENCANTO E SEDUÇÃO
PAQUITA RICO
EM 4 LINDAS CANÇÕES:
«AS VOGAIS DO AMOR»
«O VINHO DE XEREZ»
«TABUADA DO AMOR»
«O QUE O VINHO DIZ Á AGUA...»
*
UMA PRODUÇÃO DE «SELECCIONES CAPITOLIO»
*
UM FILME DE
EXCLUSIVOS TRIUNFO
O DISTRIBUIDOR DOS MAIORES EXITOS DO CINEMA ESPANHOL
MAIORES DE 18 ANOS

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Anne Nicolas

Mary Vicent

Teresa Gomes

SALVADOR

Fernanda Baptista

Nantilia de Oliveira

Nina Monteiro

SALVADOR E TODA A
DO TEATRO
Agradecem ao publico de Lisboa toda esta grandiosa temporada

Max

GRANDE COMPANHIA
MARIA VITORIA
o carinho que lhe dispensou em e despede-se com um já saudoso

Emilio Correia

ATE' BREVE!...
APRESENTANDO HOJE PELA ULTIMA VEZ A GRANDE REVISTA POPULAR
CALA O BICO!

Camilo de Oliveira

Vitor Lima

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Carmen de Almeida

Guida de Carlo

Tina Maria

QUE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO!

Lucinda Amaral

Rosinda Rosa

Sara de Abreu

DUAS SESSÕES às 20.30 e 22.45 h.

FERNANDA BAPTISTA

CASA BLANCA

Feira Popular de Lisboa Para Adultos

HOJE e TODAS AS NOITES das 22,30 às 5 h.

A GRANDE VEDETA NACIONAL

FERNANDA BAPTISTA

e as grandes atracções

Carmen Iturby - Rosina Gracia - Luisita Bringas - Lolita Calvo - Pilarim Otero

e ainda os artistas portugueses

ELENA VIEIRA - MARIANO FRANCO e o seu Ballet

Orquestra CARAVANA com **Maestro J. VASCONCELOS** e o cantor **C. ROCHA**

Espectáculos de VASCO MORGADO

• ULTIMO DIA •

No AVENIDA

às 21.45

Ultima representação

da comédia de Manuel F. Pressler

A MENINA FEIA

(13 anos)

O maior triunfo do Teatro Português, dos ultimos anos

8 SEMANAS DE ENCHENTES

Uma comédia que sai do cartaz em pleno triunfo

LAURA ALVES

à frente de um grandioso elenco

DIA 9 — ESTREIA:

A comédia de Aldo Benedetti

CINCO MINUTOS ANTES...

com José Gamboa e Alma Flora

No MONUMENTAL

às 22 h.

Despedida da GRANDIOSA COMPANHIA DE «BALLET» de

PILAR LOPEZ

A mais categorizada Companhia de Baile Espanhol que visitou Portugal

Um espectáculo que tão cedo não se repetirá

Sem classificação especial

DIA 9 — ESTREIA:

No MONUMENTAL

A obra-prima de Alejandro Casona

E' PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA

IMPÉRIO

A's 21 e 30 horas de amanhã, segunda-feira, (13 anos) a Comissão de Espectáculos para a CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO DE «OS BELENENSES» apresenta um programa com

Amália Rodrigues

Orquestra ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro TAVARES BELO, Julia Barroso, Maria de Lourdes Resende, José António, Rui Mascarenhas, Sexteto Vocal Masculino e ainda VIOLETTE QUENOLLE, Armando Guerreiro, Manuel Lereno, conjunto Guidalina, com Lina Maria e **MAX**

Bilhetes á venda na Secretaria de «OS BELENENSES» e nas bilheteiras do Cinema Império

---

Cartaz dos Cinemas

São Luiz

Telef. 27172

(Para adultos)

Às 15,15 - 18,15 - 21,30

Só hoje e amanhã:

A meia noite do amor

Em maravilhoso tecnicolor, com **Jane Wyman, Ray Milland** e **Aldo Ray**

EDEN

Telef. 20768

(Para 13 anos)

15.30 — 18.30 e 21.30

Musica, bailados e canções no filme em TECNICOLOR

Só para ti

com **BING CROSBY** e **JANE WYMAN**

SÃO JORGE

BALCÃO 34454 PLATEIA 34455

Às 15,15 18,15 - 21,30

2.ª semana

Gregory Peck

o famoso astro internacional em

Milionário sem vintém

em tecnicolor, com **Jane Griffiths**

(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135

(Para adultos)

15,15-18,15-21,30

A romantica obra

A Dama das Camélias

com **Micheline Presle, Gino Cervi** e **Roland Alexander**

ODEON

15,30-18,15 21,30

Telef. 24283

PALACIO

As21,30

Telef. 47163

Semana do filme espanhol

O extraordinário êxito

MARIA MORENO

em CINEFOTOCOLOR, com **PAQUITA RICO** e **FRANCISCO RAVAL**

(Para adultos)

LIZ

Tel. 48560

Às 21.15

A ESPADA E A ROSA

O que viram os meus olhos

(Maiores de 13 anos)

RESTELO

Tel 58375

As 21

(13 anos)

A caminho de Bali

Em TECNICOLOR, com **BOB HOPE** e **BING CROSBY**

Em compl.: **MARCA RUBRA** (Em TECNICOLOR) com **Alan Ladd**

Pavilhão Português

Parque Mayer

Preços populares

(18 anos)

Cinema ao ar livre

Às 21,30

O FACHO E A FLECHA

(col.) c/ **Burt Lancaster**

Dois aventureiros no Texas

(col.) c/ **Dennis Morgan**

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

(Maiores de 13 anos)

Ultimas exibições da famosa comédia em CINEMASCOPE

Como se conquista um milionário

com **Marilyn Monroe, Betty Grable** e **Lauren Bacall**

POLITEAMA

Tel. 22306

(18 anos)

Hoje, ás 15.15—18.15—21.30

O vibrante filme com **Virginia Mayo** e **Dale Robertson**

TERRA MALDITA

(Col.)

O romance duma arrojada salteadora entre 500 feras humanas. Só o seu coração sabia a quem amava!

CONDES

Telef. 22523

As 15,15 - 18,15 e 21,30

(Para 13 anos)

2.ª semana do sensacional êxito de gargalhada

CANTINFLAS DEPUTADO

com o genial cómico CANTINFLAS

MONUMENTAL

TEL. 55131

Às 21,30

(13 anos)

Semana do Filme Espanhol

PENA, PENITA, PENA

com **LOLA FLORES**

ALEGRE CARAVANA

com **PAQUITA RICO**

Ás 16 h.: **PENA, PENITA, PENA** e **IRMÃ DE SAN SULPICIO**

ALVALADE

TELEF. 23865

Às 15,30 e ás 21,30: A espirituosa comédia

O QUE ACONTECE NA VIDA

com **José Ferrer** e **Kim Hunter**

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27495

Às 21,30

Ultimas exibições da engraçada comédia

Fernandel, polícia amador

(Maiores 18 anos)

TERRAÇO

Às 21,30

ULTIMO DIA DE

OS FILHOS DE NINGUEM e **NOIVA DO CORSÁRIO**

(18 anos)

TERRASSE

Tel. 20917

Às 21.15

O maior espectáculo do Mundo

EM TECNICOLOR

(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

Às 21,15

O Homem da Zona Russa

com **JAMES MASON**

(Para adultos)

COLISEU

TELEF. 31997

(Para maiores de 13 anos)

ULTIMO DIA ■ DESPEDIDA

DO GRANDE EXITO POPULAR

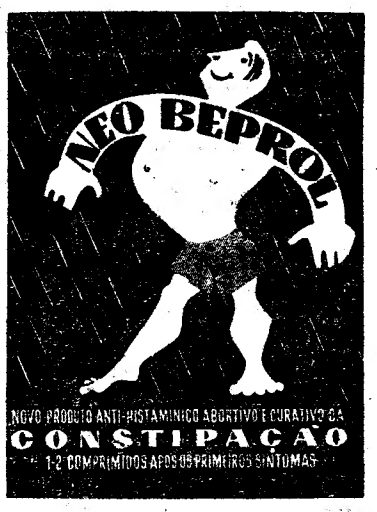
MATINE'E às 16 h. **HOJE** A' NOITE às 21,30

a lindíssima opereta

A ROSINHA DOS LIMÕES

A PREÇOS POPULARES

PLATEIA DESDE 10$00 GERAL 6$00



MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

EXITOS QUE VALEM POR TODOS!

A formosa vedeta de baile

JULIA MOLINA

em notáveis criações

A voz de raro encanto de

PEPITA DEL MORAL

em maravilhosas e aplaudidas canções castiças

O magnífico cantor

JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frívola

JOSITA TENOR

Fernando d'Albuquerque

E O SEU CONJUNTO

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

HOJE-DOMINGO-HOJE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABRE ÁS 15 HORAS

UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E CURIOSIDADES ENQUADRADAS NO MAIS BELO PARQUE DA CAPITAL

POR UM ESCUDO

*

UM DIA INTEIRO DE FESTA

Café Palladium

Inaugurou um serviço especial de Restaurante na galeria

*

Almoço ou Jantar da casa 30$00

O centenário da morte
de Almeida Garrett
e a cidade do Porto

O Porto, leal e invicta cidade, cheia de carácter e de personalidade, guarda no seu provincianismo burguês ou no seu burguesismo provinciano—a ordem dos factores aqui parece-me arbitrária—todo um complexo de virtudes ancestrais que já lhe marcam a face desde os tempos remotos que Almeida Garrett ressuscitou nas páginas romanticas do «Arco de Santana».

Uma dessas virtudes é a de saber pagar aquilo que recebe, tal como se vê da própria máxima: «Contas do Porto», usada nos cafés e nos restaurantes. Tanto demonstra que a responsabilidade individual é um atavio próprio da sua gente, profundamente enraizada naqueles principios rigidos de honradez que fizeram a independencia e a liberdade do velho burgo tripeiro. Transportado para a vida colectiva da cidade, esse sentimento traduz-se numa virtude maior: a de admirar e reconhecer. São muitos os exemplos que se podem citar e de tal maneira expressivos, que já se tornou peculiar á cidade o desejo de agradecer e de venerar.

E' o que está a acontecer com as comemorações do 1.º centenário da morte de Almeida Garrett, não tão sómente porque o Poeta Romantico nasceu no Porto—por isso seu filho dilecto e querido—mas sobretudo porque ninguém melhor do que ele representa a indole desta gente que se habituou a amar a Liberdade e o Trabalho como duas necessidades essenciais á própria Vida. Garrett jámais podia ser esquecido pelo Porto, que ele defendeu de armas na mão, no momento mais alto da sua história de burgo inexpugnável, que sempre colocou as suas prorrogativas acima dos assaltos dos tiranos e dos usurpadores. Daí pretender pagar a sua divida para com o Poeta, fazer mais uma vez «contas do Porto», com aquele que a baptisou de «Leal e Invicta Cidade». E' expontaneamente que tanto acontece, as adesões vêm de todos os lados e cada qual quer fazer mais e melhor, o Ateneu, a Associação dos Jornalisas e Homens de Letras, os Fenianos, o Circulo de Cultura Teatral, o Teatro Clássico Universitário, o Cine-Clube, a Assembleia de Campanhã... A Camara Municipal foi quem de certa maneira iniciou esse movimento livre da cidade, mandando erigir a estátua do Poeta, modelada pelas mãos prodigiosas de um verdadeiro artista: Barata Feio. O Poeta da Liberdade ficará no seu lugar próprio, a duzentos metros da estátua do rei Liberal, o seu chefe em terras do exilio, no desembarque do Mindelo, quando soldado do exército libertário, e no cerco do Porto durante a resistencia heroica e abnegada das forças da Liberdade. D. Pedro, esse epilético com clarões de génio, tal como o biografou Octávio Tarquinio de Sousa, legou ao Porto o seu coração, é justo que a sua estátua se eleve no coração da cidade, e bem perto dela numa continuação monumental a figura de Garrett, o Poeta da Liberdade, o génio renovador da cultura portuguesa, paredes meias com o génio reformador da Politica, da Economia e da Sociedade portuguesa, Mousinho da Silveira, a quem a Leal e Invicta cidade também devia erguer um monumento. A estátua de Garrett ficará bem no fundo da Avenida dos Aliados (um nome que marca outro grande evento da História de Portugal: a comparticipação na guerra 1914-18 ao lado das nações aliadas)—até porque não é um ornamento aleatório, mas sim um simbolo vivo e humano do cidadão, como ele próprio disse num dos seus célebres discursos parlamentares, que para sempre ficarão a marcar a eloquencia do Homem Livre, para quem a Vida tem de ser um apostolado de coerencia com as suas ideias: «Como cidadão nunca renunciei a um direito, nem que me custasse a Fazenda, a Vida, a Pátria: Tenho-o provado nos cárceres, no exilio, na miséria...».

RAMOS DE ALMEIDA

O Asilo
de Espie Miranda
comemora hoje
o seu 54.º aniversário

O Asilo de Espie Miranda, instituição de beneficência para internamento de inválidos do trabalho, comemorou, hoje, o 54.º aniversário da sua fundação.

A's 11 horas, na capela privativa daquela instituição, foi rezada missa em acção de graças. Foi celebrante o padre Joaquim Geraldes Capela e, a este acto religioso, que foi acompanhado a musica e canticos por professores do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, assistiram vários convidados, entre os quais muitas senhoras.

Em seguida, os membros directivos da Instituição, prestaram homenagem ao seu presidente, sr. Daniel dos Santos Brito, que, há 27 anos, ocupa vários cargos da direcção do Asilo de Espie Miranda. Durante a homenagem, procedeu-se ao descerramento de uma fotografia do homenageado e usaram da palavra os srs. José Amado de Aguilar, António Emilio da Silva, João Luís da Silva e Custódio Baptista Vieira. No final, o sr. Daniel Brito agradeceu a homenagem de que fora alvo.

A's 12 e 30, houve um almoço de confraternização, em que se reuniram os 40 internados do Asilo de Espie Miranda e delegações de internados do Albergue dos Inválidos do Comércio e da Casa de Repouso dos Motoristas.

Por fim, cerca das 17 horas, procedeu-se ao descerramento de uma lápida, na frontaria do asilo, na qual está gravada a divisa da instituição: «A caridade não tem interesse, é dos bons, dos justos e dos que honram a humanidade». Após o descerramento da lapida, o presidente da direcção usou da palavra para historiar as actividades do asilo que dirige.

Durante o dia, o edificio em que funciona aquela instituição de beneficência esteve patente ao publico, sendo visitado por numerosas pessoas.

O IATE «ARABELA»
ganhou a regata da taça «D. Carlos»

Terminou hoje, com a chegada a Cascais, a regata oceanica que começou a disputar-se na quinta-feira, á tarde. Depois dos percursos Lisboa-Sines e Sines Sesimbra, os iates largaram de Sesimbra manhã cedo para a ultima parte da prova.

Pouco depois das 15 horas, chegou a Cascais o primeiro iate, o «Arabela», que nesta regata manteve-se sempre nos primeiros lugares e de tal forma que, após os tempos corrigidos, conquistou brilhantemente a taça «D. Carlos».

A's dificuldades dos anteriores percursos, especialmente o de Lisboa-Sines, feito em grande parte de noite, o de hoje foi feito sob um tempo maravilhoso. A tripulação do «Arabela» era formada pelos srs. Jacome Ribeiro, José Carlos Santos, Pedro Araujo e arrais João Canoa.

O iate conquistou um 3.º lugar na prova Lisboa-Sines; e dois 1.os nas de Sines-Sesimbra e Sesimbra-Lisboa.

O segundo iate a chegar a Cascais foi o «Mariline».

O GENERAL GUILLAUME
deixa amanhã Lisboa

Por via aérea, segue amanhã para Paris, acompanhado de sua esposa, o general Guillaume, antigo residente-geral da França no Protectorado de Marrocos e novo chefe do Estado-Maior do Exército francês, alto cargo para que foi nomeado quando já se encontrava em Portugal, onde chegou na passada terça-feira.

O sr. general Guillaume é obsequiado, esta noite, com um jantar de despedida, no restaurante tipico «O Faia».

HÁ 30 ANOS
Conflito militar

«O Governo intensificou o cerco ao campo da Amadora, sendo impossivel comunicar com os aviadores»—dizia o «Diário de Lisboa» de 6 de Junho de 1924, acrescentando que na Camara dos Deputados o deputado dr. Vasco Borges, dizia que os oficiais do cerco se haviam solidarizado com os aviadores. Estes entregar-se-iam a Gago Coutinho, mas o Governo teria de cair imediatamente. Entretanto, o pai de Brito Pais e os aviadores não queriam que o Governo auxiliasse o voo Lisboa-Macau.

Dizem os leitores...
Os «eléctricos» Estrela-Conceição

Escreve-nos o sr. João Antunes, nosso prezado leitor de todos os dias, para reclamar contra o serviço de carros eléctricos entre o Largo da Estrela e a Rua da Conceição. Diz que chega a esperar 20 e 25 minutos por um carro eléctrico. E que este só aparece, acompanhado de quatro, cinco e até seis outros transportes, depois de fazer desesperar os passageiros.

Trata-se, evidentemente, de circinstancias muito aborrecidas mas tudo leva a crer que elas provêm, não do mau estabelecimento dos horários mas de algum percalço que surge ao longo da linha. Em todo o caso, só a Carris será capaz de expylcar a anomalia que só por si parece de causas bem evidentes.

SUFRÁGIOS
Vicente António Rodrigues e Silva

Assinalando o primeiro aniversário do seu falecimento a familia de Vicente António Rodrigues e Silva manda rezar amanhã missas de sufrágio na igreja do St.º Condestável e na igreja matriz de Penamacor, pelas 10 horas.

António Eugénio Patacho Ribeiro d'Almeida

Mandada dizer por sua filha, D. Maria da Conceição Portela Ribeiro d'Almeida, é amanhã celebrada, no altar de Nossa Senhora da Conceição, da igreja de S. Domingos, ás 9 horas, missa de sufrágio de António Eugénio Patacho Ribeiro de Almeida, falecido há um ano.

Uma fila de palmeiras num recanto do Jardim Botanico da Faculdade de Ciências, um dos de maior variedade de espécies existentes na Europa

As palmeiras da Politécnica
preparam nova «toilette»
mais de harmonia com a sua idade

São femininas e... está tudo dito.

Só assim se compreende que tenham exigências de «toilette» e procurem variar de vestimenta, mesmo que as novas roupagens em nada venham beneficiar a sua beleza natural. Exactamente como está a acontecer com as altivas palmeiras da avenida que dá acesso ao Jardim Botanico, desde a Rua da Escola Politécnica, passando ao lado do edifício da Faculdade de Ciências.

Plantadas, ali, sob a oientação competente do prof. dr. Teles Palhinha, em 1917, são a admiração de quantos hoje as vêem, esguias e altas, tão altas que chega a parecer impossível o seu rápido crescimento, tanto mais que se encontram deslocadas do seu ambiente natural.

No entanto, o facto não se regista só em relação ás palmeiras em causa—«Washingtónia filifera», de seu nome próprio—porquanto o Jardim Botanico de Lisboa possui vasta colecção de outras espécies raras, vindas dos mais reconditos cantos do Globo. Acontece até, que nele florescem, normalmente, ao ar livre, seis das nove espécies de Cycadales que podem encontrar-se em todo o Mundo e que, mesmo em condições climatológicas próprias, são tidas em alta consideração e estima, como valiosas raridades botanicas.

Sendo motivo de orgulho para os Lisboetas, o Jardim Botanico não o é menos para o seu actual director, o prof. dr. Flávio Resende, de quem ouvimos as necessárias explicações, acerca da poda que estão a sofrer, neste momento, as referidas palmeiras.

Segundo as suas palavras, elas só serão despidas da sua folhagem natural á medida que, por tal se não fazer, possam constituir perigo para quem passar junto delas. Isto porque essa espécie de palmeiras, atingida uma certa idade, começam, elas próprias, a deixar cair as folhas mortas que as cobrem. Ora, aconteve que a avenida, onde a operação de poda está a efectuar-se, é constantemente atravessada por estudantes, que, a todo o momento, corriam o risco de ser atingidos por um desses ramos, largado, plácidamente, do alto da boa duzia de metros que as palmeiras atingem.

Só esse facto levou a direcção do Jardim Botanico a mandar proceder ao corte das folhas mortas, que cobrem as palmeiras a toda a extensão dos seus erectos caules. Mesmo, porque é regra daquela direcção, com fundamentos fácilmente compreensíveis, manter todas as espécies botanicas, tanto quanto possível, com o seu aspecto natural, tal como elas se apresentam nos locais onde a Natureza lhes cria condições normais de vida. Do cumprimento dessa regra se tem conseguido que Lisboa possua um dos melhores arburetos do Mundo, quiçá o mais bem fornecido da Europa.

Mas, não poucas vezes, as directrizes traçadas têm de sofrer alteração, tal como aconteceu agora, em relação ás citadas palmeiras.

No entanto, a regra não foi de todo alterada, visto que, espalhadas por todo o jardim, se encontram algumas dezenas de espécies iguais que não sofrerão a operação de poda. Assim, em princípio, só serão «descamizadas» as que se encontram junto do edifício da Faculdade, sacrificada a sua beleza exótica ás conveniências dos homens.

Parque Estoril
HOJE — JANTAR DE GALA
com o magnífico conjunto musical de
MARIO SIMÕES com Helder Reis
////
Consumo minimo, no Wonder-Bar 40$00
PARA ADULTOS
Sábado, 12
«A noite de Santo António»
Variedades

Vida religiosa
Comunhão de crianças espanholas

Na igreja de S. Roque efectuou-se hoje, de manhã, a comunhão das crianças das escolas espanholas de Lisboa, assim como dos membros da colónia espanhola. Foi celebrante o rev. D. José Rodriguez de Mañaricua e, durante a cerimónia, fez-se ouvir um coro de crianças.

O sr. D. Teófilo de Andrade, bispo de Urusi, que presidiu ao acto, disse do significado da cerimónia e ministrou depois o crisma.

Segundo o costume estabelecido, tomaram parte no referido acto os membros da colónia daquele país, á frente dos quais se destacavam os professores do Instituto Espanhol de Lisboa.

Bodas de prata de um sacerdote

Promovida pela Provincia Salesiana Portuguesa, foi hoje, durante as solenidades do Pentecostes, prestada homenagem ao rev. Agenor Vieira Pontes, zeloso inspector das Oficinas de S. José, pelas suas bodas de prata sacerdotais.

Ás 7 e 30 houve missa da Comunidade, com canticos sacros. Ás 8 e 30 e 10 e 30, houve missas para os fieis. Celebrou a missa das 9 e 30 para os alunos externos e oratório festivo com primeiras comunhões o rev. padre Agenor Vieira Pontes.

Pelo cónego José Ferreira Governo, prior de Santa Isabel, foi celebrada missa solene, tendo ao Evangelho prégado o rev. Pedro Vicente da Silva Morais, S. D. B.

Á tarde houve benção solene do Santissimo e oração do Ano Mariano. Seguiu-se uma sessão recreativa, com recitativos, musica, etc.

A Grande Noite de Junho
terá a colaboração de prestigiosos artistas

Além de alguns dos maiores artistas do nosso teatro, cinema e «music-hall», nomeadamente Amélia Rey Colaço, Amália Rodrigues, Herminia Silva, Mireille Robert, Erico Braga, João Villaret, Raul de Carvalho, Francis e Ruth Walden, a Grande Noite de Junho, commemorativa de mais um aniversário da «Lisbon-Courier», terá a presença dos artistas espanhois que, actualmente, se encontram em Lisboa.

O escritor e crítico Gustavo de Matos Sequeira fará uma interessante palestra e os artistas serão dirigidos por Erico Braga. Para este espectáculo, os bilhetes, a preços acessiveis, estão á venda na bilheteira do Teatro Politeama.

DESPORTOS

O grupo português é apontado

como o melhor de todos
e espera-se uma vitória dos nossos
no jogo desta noite com a Espanha

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 6— O pior que podia acontecer a toda esta gente que sofre há dez dias com o desenrolar dos campeonatos, era a questão do primeiro lugar ter de decidir-se amanhã por empate na parte desta noite. Chegou-se ao limite das forças. Os nervos não podem mais. Para cumulo, cada um dos favoritos teve ontem um jogo dificil, ganhando ambos pela diferença mínima, depois de grande sofrimento das respectivas falanges de apoio.

Os Portugueses que estão em Barcelona têm revelado um entusiasmo extraordinário acompanhando sempre a equipa com o mesmo calor tanto nos bons como nos maus momentos. Topa-se a cada passo com um automóvel de matricula portuguesa, ouve-se constantemente falar a nossa lingua. De bandeiras na lapela ou na mão, os nossos compatriotas, alegres e bem dispostos, acreditando na equipa e na vitória, prestam aos jogadores um apoio muitissimo util. Ninguém pensa na derrota e todos dizem que «somos os melhores» e, portanto, vamos ganhar. De facto, assim é, mas podemos não ter a sorte pelo nosso lado, o que é motivo mais que suficiente para sairmos derrotados: Importa, porém, e acima de tudo, que acreditemos nas possibilidades do «cinco». Compreendamos o esforço destes rapazes vitoriosos ao longo de treze partidas, embora lutando contra os adversários e contra o ambiente.

Antes do Portugal-Espanha desta noite, portugueses e estrangeiros, inclusive espanhois, são unanimes em apontar o grupo português como o melhor de todos. O valor de uma equipa não se pode avaliar por um resultado: mede-se pelo nivel das exibições que produz, pela categoria que revela durante o desenrolar de uma prova. Se até aqui ninguém tem regateado aplausos ao «team» de Portugal, por que não havemos de manter este ponto de vista até ao fim, seja qual for o desfecho do encontro decisivo? Se ganharmos, depois de tantos dias de esforço e de tantas dificuldades vencidas, a alegria será indiscritivel. E' necessário por isso, que saibamos também perder com aprumo, sem diminuir, desde logo, o valor que antes reconheciamos. Em desporto—ganhar ou perder são muitas vezes questões acidentais da fortuna do jogo. O importante é saber competir bem e, neste aspecto, não houve representação que nos levasse a palma.

Uma tarde má
— e uma noite de inspiração

Todas as equipas de todas as modalidades têm os seus dias menos felizes. Mesmo os profissionais, quase mecanizados no seu oficio, não conseguem fugir a uma tarde sem inspiração produzindo muitas vezes exibições desastradas. Não foi bem este o caso do grupo português, na partida contra o Chile. O resultado mostra mais dificuldades do que na verdade houve, mas o certo, também, é que a nossa equipa jogou menos do que pode. Os Chilenos, actuando com muita calma, perfeitamente correctos e sem usarem de truques, tentaram apenas não perder por muitos, o que conseguiram perfeitamente. Utilizando uma táctica de tudo á defesa, com os avançados a «sticarem» de longe, sobre as tabelas, para logo recuarem a auxiliar os seus companheiros, os nossos adversários atingiram, sem duvida, o objectivo desejado. Sem poderem descansar no marcador, os Portugueses, já pouco certos nos passes, mais emperravam nas suas ligações. Assim, não foram além de 2-1, escasso, mas precioso.

A' noite, porém, tudo foi diferente. Do mesmo modo que a Holanda, a Alemanha não pôde resistir á lógica das jogadas dos Portugueses, a criarem constantes situações de perigo para as redes dos nossos adversários. Conforme tinhamos previsto, os Alemães rematavam muito e bem, tendo duas bolas sido sustidas pelos postes da baliza de Matos. Em certos momentos, fosse porque o resultado já dava tranquilidade aos nossos rapazes, fosse porque as coisas nem sempre calam bem, não houve, junto á nosa baliza, aquela presteza de despacho que hoje tem de ser bem executada. A bola, a saltitar perto das redes, é um perigo. Mas todo o tempo se passou com o grupo nacional exibindo um hóquei que é um encanto para a vista. Aqueles cinco minutos da primeira parte, após o terceiro golo, não estão ao alcance dos conjuntos de categoria. A nosso lado, um jornalista espanhol não pôde conter-se perante a magnifica exibição dos Portugueses e, dirigindo-se aos seus compatriotas, exclamou:

—Por que os assobiam, se isto é a verdade? Vejam—que regalo! Muito bem! Muito bem!

A Espanha em dificuldade

A Espanha teve também ontem um adversário que lhe deu muito trabalho. Os Belgas não mereciam a derrota, pois criaram situações de golo que só a sorte e a grande exibição de Zabalia puderam salvar. No segundo tempo, dois remates com a bola no ar, a poucos metros da baliza espanhola, foram defendidos não sabemos como pelo guarda-redes que já fez esquecer Soteras e está a merecer as atenções gerais da critica. Pequeno e franzino, do tipo de Matos, Zabalia salvou a Espanha de um resultado que tinha servido aos Portugueses.

Embora ninguém tenha reparado nisso, o golo da Bélgica foi irregular, pois Van Engelen «sticou» antes da linha de meio-campo e a bola só foi tocada no meio rinque contrário pelo defesa Orpinelli. O lance não levantou duvidas, porque a posição do médio belga foi esquecida após o remate, para só se olhar para o golo. Mas não há duvida de que foi irregular.

Podemos ganhar á Espanha !

Fazendo a comparação entre os dois «teams», chegaremos á conclusão de que podemos ganhar. Além de melhor ligação, os Portugueses possuem mais segurança na defesa—o ponto fraco dos nossos adversários. Vai ser dificil para qualquer dos lados obter golos, porque Cruzeiro não poderá apoiar os avançados com o á-vontade revelado nos outros jogos e Más e Puigbó vão ter certamente guarda á vista... As actuações de Serra, embora menos brilhantes que em 1951, estão na base das exibições do grupo espanhol. Quando o médio joga, o «team» joga também; se o médio quebra, a equipa cai numa toada confusa, com Más a rematar de todos os lados em força e com perigo.

Os nossos dois dianteiros, Lisboa e Perdigão, podem, no entanto, resolver o desafio com as suas infiltrações inteligentes. Não será possivel contar muito com Cruzeiro no vértice do triangulo—que é a chave de abrir as balizas. Por isso, os dois avançados têm de se haver sózinhos em busca de um triunfo que o próprio «team» deseja com todo o entusiasmo.

Se os nervos e o ambiente não fizerem perder qualidades aos Portugueses, ganharemos o jogo e o titulo.

JOÃO SIMÕES

A selecção espanhola de hóquei em patins, que discutirá com a equipa portuguesa a vitória final no campeonato que está a decorrer em Barcelona

BASQUETEBOL

O Benfica e o Casa Pia

eliminaram o Guifões e o Porto
no torneio da «Taça Portugal»

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão interrompeu ontem a sua marcha, por motivo da realização dos primeiros encontros dos 1/16 de final do Torneio da Taça de Portugal. Aos clubes que intervieram na primeira fase do Nacional juntaram-se os mais afortunados na fase preliminar da Taça, todos dispostos, agora, a lutar entusiásticamente neste novo certame.

Foi assim que equipas como o Benfica e o Atlético, das mais cotadas do basquetebol lisboeta, voltaram á liça, quebrando uma inactividade que estava já a tornar-se prolongada e não deve ter sido nada proveitosa.

A jornada de ontem, á noite, no campo de S. Bento, com dois desafios em que equipas de Lisboa defrontaram grupos do Porto—duas delas representando clubes de primeiro plano: Benfica e F. C. Porto—teve inegável interesse e atraiu farta assistência, para o que muito deve ter contribuido o facto desta prova ser disputada com eliminação á primeira derrota.

O Porto não esteve afortunado, perdendo dois dos seus representantes na prova—um dos quais podia ser justamente considerado como um dos favoritos da Taça: o F. C. do Porto.

Benfica, 83—Guifões, 58

O primeiro desafio disputado ontem em S. Bento, foi dirigido por Albino Figueiredo e Artur Resende e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica—Sande Freire (10), Jorge Costa, Bento (14), Bernardo Leite (23), Pires (26), Valente (9) e Leonel (1).

Guifões—Sobreira, Aparicio (29), Candido (4), Neves (8), Figueiredo (15) e Jesus (2).

Ao intervalo o Guifões vencia por 31-24.

Dois factos importa salientar desde já: a reaparição de Bernardo Leite (liberto já do torneio cooperativo) na equipa dos «encarnados» e a elevada marcação de pontos (141), atingindo uma conta que há muito não se registava.

A primeira parte decorreu com certo equilibrio, mas na segunda metade, mórmente a partir dos 10 minutos, os benfiquistas, tirando partido de certas remodelações na formação apresentada, impuzeram-se, alcançando um resultado que não deixa duvidas quanto á sua justiça. Os Portuenses executaram quase sempre os seus lançamentos a meia distancia. Anote-se o despique entre os «encarnados» Leite e Pires, que se nivelaram na marcação de pontos.

Casa Pia A. C., 45—F. C. Porto, 38

O segundo desafio, sob as vistas de Alberto Costa e Mário Pinheiro, reuniu os seguintes jogadores:

Casa Pia A. C.—Coutinho (26), Cardoso (13), Peleteiro (5), Domingos Vicente (1), Ribeiro e Vieira.

F. C. do Porto—T. Rocha (2), Clemente (6), Tóninho (2), João Fernando (8), Domingos (8), Romero (5), L. Guedes (1), Oliveira (5) e Carvalho (1).

Diga-se desde já que o resultado contrariou a maioria das previsões. O entusiasmo com que os casapianos se empregaram pareceu ter desorientado os Portuenses, cuja exibição nunca correspondeu ao que da equipa se poderia esperar. O encontro, no entanto, teve interesse, porque as duas equipas empregaram-se com ardor—os Casapianos a procurarem segurar a vantagem alcançada antes do intervalo (25-18) e os Nortenhos a tentarem anulá-la. O certo é que na 2.ª parte cada equipa marcou 20 pontos.

A vitória dos Casapianos aceita-se sem dificuldade. Diga-se, até, que premiou o trabalho da equipa mais regular.

Outros resultados

No *Barreiro* disputaram-se dois encontros, tendo o Barreirense derrotado o Rio Seco por 56-34 e o Desportivo da C. U. F. vencido a Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, por 67-23.

Em *Coimbra*, o Fluvial venceu o União de Coimbra por 54-34; e o Luso do Barreiro bateu o Olivais por 66-39.

Em *Faro*, o Sporting Clube de Portugal derrotou o Sporting Farense por 49-31.

*

Hoje de manhã, disputaram-se em S. Bento mais dois encontros, com os seguintes resultados:

Tabacos-Maria Pia	23-46
Belenenses-Ginásio Olhanense	54-41

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Prosseguiu esta manhã, o campeonato de juniores da A. B. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Benfica-Nacional	30-18
C. Ourique-Tabacos	33-25
Sporting-Combatentes	33-15
Belenenses-Ateneu (A)	27-33
Pedrouços-Algés	20-27
Maria Pia-Carnide	31-21
Queluz-Moscavide	13-44
Sacavenense-Rio Seco	V.-F.C.

As declarações do árbitro Mutti

(Continuação da 1.ª página)

zes sai contrariada. Os Portugueses são superiores, mas... tudo pode acontecer.

—Como encara o seu trabalho nesse jogo?

—Com a maior naturalidade. Qualquer dos grupos sabe muito bem o que faz e é correcto a jogar. Portanto, o trabalho do árbitro será fácil, com certeza.

—Mas há o publico...—atalhámos.

—Sim. O publico é um concorrente de respeito pelo que tenho ouvido. Mas esta noite penso que não haverá complicações, porque ambos os «teams» podem ser prejudicados com os tais apitos... No entanto, é sempre um ponto de interrogação. Reage das maneiras mais diversas e imprevisíveis. Veremos como se comporta hoje.

Mudámos de assunto. Falando dos jogadores, dos de agora e dos antigos, veio a propósito pedir-lhe uma apreciação aos elementos que estão em Barcelona. Vittorio Mutti pensa um pouco. Diz que é difícil, assim de repente, dar uma opinião. Mas, levantando o indicador, pergunta:

—Aquele alto, o numero 7, como se chama?

—Cruzeiro.

—Sim, esse. E' o melhor de todos.

—Mas a Itália tem igualmente bons jogadores...

—E' certo. No meu país há excelentes praticantes. Todavia, as equipas não estão em forma. O terceiro lugar, porém, assenta-nos bem, com justiça, pois não podiamos aspirar a mais. O nosso campeonato ainda não começou e os jogadores sentem a falta de contacto com os rinques e com a bola. Talvez que com outra orientação pudessemos ter feito melhor figura. Isto, porém, já não me diz respeito.

Para terminar, ainda quisemos saber qual a opinião do conceituado árbitro italiano sobre o trabalho dos seus colegas do apito, mas do mesmo modo que Cristal, Mutti fugiu á resposta. Não compreendemos que mal poderia vir ao Mundo um elogio ás arbitragens. Ou não seriam elogiosas as referências que Mutti preferiu guardar?

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Quando sentir fadiga cerebral, falta de memória, depressão nervosa, esgotamento intelectual tome

Fosglutén

São Jorge
Casino—Dancing—Feira Popular
Para adultos
onde se reune a sociedade elegante
grande programa de atracções
com musica constante de
Ferrer Trindade e sua orquestra

RITZ CLUB
o famoso dancing da popularidade
Rua da Glória — para adultos
Todas as noites grande festa
um soberbo programa de variedades
com uma formidável orquestra
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

Estabelecimento ao Cais do Sodré
Trespassa-se qualquer ramo, ver e tratar Trav. Corpo Santo, 33.

Os quartos de final da Taça de P

O Vitória de Setúbal foi o único vencedor da jornada

(Continuação da 1.ª página)

guns lances via-se Carlos Gomes lançado aos pés de Ernani, numa jogada da ala esquerda, com perigo para a baliza «leonina». Mas o «keeper» opôs-se com valentia ao lance e as equipas voltam a manobrar sobre o meio do terreno—até que aos cinco minutos, uma entrada involuntária de Arcanjo a Albano deu aso á marcação de um «livre» contra o F. C. do Porto.

E quando menos se esperava, nasceu um tento para o Porto: Perdigão escapou se pela esquerda, libertou-se da vigilancia de Gonçalves e atirou rasteiro, batendo Carlos Gomes aos 6 minutos.

Coube logo ao Sporting a vez de atacar e Barrigana teve de saír da sua rede para repelir a soco uma bola que Vasques perseguia. Os Nortenhos colocaram-se á defesa, em jeito de «ferrolho», e aos nove minutos, passaram por um verdadeiro mau bocado, depois do Sporting ter beneficiado de um «livre» junto da grande área. Albano, Martins e Vasques alvejaram a rede, mas a baliza estava bem tapada pelo grupo adversário e a oportunidade para o empate gorou-se.

As equipas exibem-se com certa velocidade, aliás sem reultado. Pelo contrário, colhe-se a impressão de que o grupo «leonino» peca, a espaços, por carência de entre-ajuda nos médios e dando a censação de que o Sporting formou dois blocos distintos. No entanto, os «leões» procuram com afã visar a baliza adversária, embora muitas vezes os d'anteiros pequem por morosidade, especialmente Mendonça, que tem feito futebol demasiado parado, ao passo que Albano se multiplica para preencher os espaços abertos.

Assim se atingem os vinte minutos—e então o Sporting passa por novo período aflitivo, quando Carlos Duarte conduziu uma avançada pelo lado direito, fintou os adversários que lhe apareceram, acabando por centrar para o extremo oposto, onde José Maria, já á boca das redes, perdeu a oportunidade de bater de novo Carlos Gomes.

Até á meia hora assiste-se a uma defesa cerrada da equipa do Porto, que se bate, assim, por manter o resultado favorável, fazendo descair os seus elementos para o meio-campo que lhe pertence e anulando deste modo o ímpeto do Sporting.

A partir de então, os «leões» mostram querer assenhorear-se da situação e exibem se mais á vontade—e nitidamente com acerto. Pouco depois, o Sporting beneficiava de um «canto», mas a equipa «azul-branca», toda remetida á defesa, anula de forma vigorosa todos os intentos dos jogadores de Alvalade.

Um contra-ataque dos Nortenhos, uma jogada de Porcel para José Maria, foi desfeito por Travaços, quando a sua baliza corria algum perigo. Entretanto, o encontro aproxima-se do intervalo, continuava a ser disputado ardorosamente, sem que todavia os dois grupos ponham em equação táctica apurada. Isto quer dizer que dentro do espírito dos contendores impera, sem duvida, o nervosismo próprio de uma partida como a que se disputa.

E o fim da primeira parte foi assinalado sem que o marcador registasse alteração: F. C. do Porto, 1-Sporting, 0.

O encontro recomeçou praticamente com uma avançada de Ernani, á qual se seguiu um contra-ataque «leonino» que chegou até Barrigana. Parece que as indicações recebidas pelo grupo do Sporting são para ataque franco—e o quinteto «leonino» da frente posta-se junto da grande área nortenha, forçando ainda Barrigana, aos 3 minutos, a desviar uma bola do alcance de Galileu, quando este se encaminhava já para a baliza. Barrigana tem depois mais duas intervenções seguidas, a bolas altas, mas sem dificuldade.

Aos 7 minutos, Galaz, de longe, passou uma bola, rasteira, a Carlos Gomes e o juiz de linha do lado do peão assinalou «canto», quanto a nós hipotético, tanto mais que o «linesman» encontrava-se distante e não podia ver bem o lance. Da marcação do castigo saíu uma defesa de Gomes—para logo a seguir o guarda-redes «leonino» entrar de novo em acção, para deter um remate rasteiro de Perdigão.

O Sporting procura tirar partido dos seus lances ofensivos, mas os avançados parecem pouco inspirados, como Mendonça, que continua a dar pouco rendimento.

Assim, a ideia de ataque nota-se mais vincadamente no Sporting—e aos 18 minutos, após um passe de Vasques, apareceu então Mendonça em situação mais decidida, mas fazendo saír a bola junto ao poste. O Sporting prossegue no ataque com furia e aos 21 minutos podia ter beneficiado de um «penalty», que se verificou flagrante mas não foi assinalado. E' que Vale, disputando a bola com Martins, prendeu o esférico com os pés, mas a falta passou.

Apesar do Sporting se manter a jogar no meio-campo defendido pelos Nortenhos, parece não poder perfurar a defesa adversária, em perte por certa dose de infelicidade. Aos 27 minutos, depois de um lance de Mendonça que encontrou no caminho o pé de um jogador do Porto, Vasques têm uma recarga forte, mas ao lado.

Contudo, aos 31 minutos verificava-se o empate—que o Sporting aliás já merecia há mais tempo. O tento foi marcado por Martins. Travaços tinha-se apoderado da bola, atirando-a para a baliza; Barrigana saíu ao encontro do esférico e não conseguiu captá-lo, a bola bateu então nas costas de Martins e entrou nas redes juntamente com Eleutério, que acorrera ao lance.

Os «leões» prosseguem na disputa da partida com o mesmo tom de autoridade—mas o F. C. do Porto parece ter acusado o efeito do ponto sofrido. Mas aos 39 minutos os Nortenhos estavam na grande área «leonina» e quando Ernani se dirigia para a baliza de Carlos Gomes foi desarmado por Juca, embora este concedesse «canto». Marcado o castigo, Galileu ganhou a bola e contra-atacou rapidamente, mas sem tirar partido do lance, por falta do concurso de Mendonça.

O Sporting, sente-se, queima os ultimos cartuchos—e quando a bola seguia nos pés de Vasques ouviu-se o apito do árbitro, a marcar o fecho do encontro, aos 45 minutos precisos, sem descontar o tempo perdido com as interrupções que se verificaram com frequência.

E acabou: Sporting, 1-F. C. do Porto, 1.

V. Setubal, 3-Atlético, 0

SETUBAL, 6. (Por linha telefonica directa) —Jogo no Campo dos Arcos. Assistência fraca.

Vitoria de Setubal — Baptista; Jacinto e Manuel Joaquim; Orlando, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernandes e Serra.

Atletico — Ernesto; Vítor Lopes e Abreu; Imbelloni, Vítor Gaspar e Sousa Pereira; Correia Dias, Mesiano, Legas, Castiglia e Barbosa.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

O Vitória saiu e atacou, tentando bater a defesa adversária, mas não o conseguiu e foi repelido. Os sadinos, porém, insistiram e Fernandes, aos 3 minutos, desceu ao meio-campo contrário. Vítor Gaspar cometeu falta (rasteira) e foi assinalado «penalty». Fernandes, encarregado de apontar o castigo, atirou á figura de Ernesto e este defendeu fácilmente.

Os visitados, a pouco e pouco, foram impondo o seu jogo e ao ataque mostravam-se perigosos. Os defensores Lisboetas, porém, iam torneando as dificuldades anulando as tentativas dos adversários. Um «tiro» de Fernandes, disparado de longe, passou a rasar o poste. Serra e Inácio também atiraram á baliza, sem resultado, até que, aos 25 minutos, Soares obteve o esperado ponto, a passe de Fernandes.

Após o tento, os Setubalenses impuseram maior dominio. Mas aos 28 minutos, o empate esteve á vista num contra-ataque e foi salvo por Baptista, no ultimo momento.

Os Alcantarenses animaram e sacudiram a pressão e o jogo passou a toada de equilibrio.

A superioridade territorial dos Lisboetas terminou com o aproximar do intervalo e o jogo passou a ser mais equilibrado.

Os Sadinos ganharam um «canto» que Vítor Gaspar defendeu sobre o risco da baliza e pouco depois foi assinalado o intervalo, com o Vitória a ganhar por 1-0.

Após o descanso, os atléticos lançaram-se ao ataque e a defesa local viu-se e desejou-se para suster o impeto do adversário. Foram, no entanto, os Setubalenses que fizeram perigar as redes contrárias. Serra, porém, á boca das rêdes, atirou ao lado.

Ao quarto de hora, a partida voltou a toada de equilibrio, desenhando-se as jogadas nos dois meios-campos.

O desafio, entretanto, perdeu certo interesse, passando os Alcantarenses a actuar recuados, o que originou melhoria ofensiva dos Setubalenses.

O jogo em Torres Vedras

(Continuação da 1.ª página)

liza. A Académica respondeu rápidamente por intermédio de Abreu que serviu André. O avançado-centro conimbricense, dentro da grande área do Torriense recebeu o esférico em boas condições, mas deixou-se desarmar por Amilcar na altura do remate.

Bem apoiados pela enorme falange que veio de Coimbra, os estudantes entusiasmaram-se com a facilidade que inicialmente encontraram na defesa torriense e acto continuo assediaram novamente a baliza de Gama perdendo André, aos 6 minutos, nova ocasião de marcar. O Torriense respondia em contra-ataques, conduzidos com muito nervosismo e que morriam no embate com a extrema defesa coimbrã. Depois de decorridos os primeiros 10 minutos o Torriense assentou jogo e passou a ver-se então lances de parada e resposta. Num deles, conduzido por Carlos Alberto, a defesa visitante cedeu «canto» que aquele jogador marcou sem consequências. A Académica ripostou e foi a vez de Gama sofrer castigo idêntico, igualmente apontado sem resultado.

A primeira grande ocasião de golo favorável aos da casa, apareceu aos 19 minutos. Belém serviu Martinho em profundidade, Torres fez-se ao lance mas falhou a intercepção e o interior esquerdo torriense apresentou-se defronte de Capela em magnifica posição para alvejar a baliza. Todavia, mau grado o desespero do publico torriense, o remate passou a centimetros do poste.

Apesar da melhoria evidenciada pelo Torriense, que lhe valeu um periodo de dominio de alguns minutos, a Académica conseguiu, aos 22 minutos, abrir o activo numa jogada iniciada por Abreu que cruzou para a esquerda na direcção de Gil. O interior dos estudantes, quase da linha de canto, visou a baliza. Gama falhou a defesa e estava feito o primeiro golo.

A seguir, a partida decorreu no mesmo ritmo de bola cá, bola lá, até que aos 29 minutos o marcador subiu para 2-0. Gil captou a bola um pouco para além do meio do terreno, serviu Malicia, que, com um toque subtil pôs o esférico ao alcance de André. O remate partiu e Gama nada pôde fazer.

Este golo caiu como um balde de água fria sobre os locais. A Académica, mercê dele, mostrou-se ainda mais aguerrida, procurando explorar a tarde de desacerto do onze de Torres Vedras. Isto durou talvez uns 5 minutos, a seguir dos quais os donos do terreno sentindo a responsabilidade do encontro resolveram reagir contra os acontecimentos. E tão bem se houveram que aos 39 minutos, conseguiram reduzir a diferença para 2-1, num golo de Sidónio obtido com a colaboração de Melo em jogada infeliz. Pouco depois o árbitro apitou para o intervalo. Os jogadores dirigiram-se para as cabinas, mas ante o coro de protestos do publico o juiz da partida resolveu consultar o relógio. Tinha-se enganado! Faltavam ainda cerca de 3 minutos e um por um os jogadores voltaram ao terreno para concluir o primeiro tempo. O resultado, porém não se alterou: Académica, 2--Torriense, 1.

A seguir ao reatamento, viu-se o Torriense dar tudo por tudo para conseguir a igualdade, A defesa académica entrou em dificuldade, cedeu dois «cantos» sucessivos e consentiu grande dominio dos locais, coroado com o almejado, aos 14 minutos. Belem teve uma jogada portentosa fintando quantos adversários lhe apareceram e á entrada da grande área entregou o esférico a Martinho. O remate deste partiu a meia altura e o marcador registou 2-2.

O entusiasmo dentro e fora do campo recrudesceu. O Torriense continuou a comandar a partida, usufruindo ascendência territorial e a Académica, em contra-ataques rápidos não deixou de apoquentar o guardião Gama. Mas aos locais pertenceram os melhores lances para golo, alguns deles perdidos por evidente nervosismo.

Pouco a pouco o Torriense voltou ao ritmo anterior chegando a ver-se os defesas a actuar sobre a linha de meio-campo. Mas a cortina defensiva da Briosa multiplicava-se na ansia de conservar o empate. Capela, aos 38 minutos, executou uma grande defesa, a remate fortissimo de Martinho, e no lance imediato Sidónio fez subir o esférico quando livre de opositores se encontrava em excelente angulo para visar a baliza com êxito.

Até ao final o empenho dos da casa a chamarem a si a vitória aumentou. Todavia o fim do jogo chegou sem que o resultado sofresse alteração: Torriense, 2-Académica, 2.

HIPISMO

A ultima jornada do Concurso de Lisboa

A jornada de hoje teve uma sessão de manhã, destinada á ultima prova do Concurso Nacional—a «Despedida», reservada aos cavalos que tendo participado em, pelo menos, três provas, não tivessem ganho qualquer prémio pecuniário. Apurou-se a seguinte classificação: 1.°—cap. Cruz Azevedo, na «Faneca», em 1 m. 4 s.; 2.°—ten. Virgilio Raposo, no «Flama», em 1 m. 9 s.; 3.°—major Fernando Pais, no «Satari», em 1 m. 9,6 s., todos com 0 pontos. 4.°—ten. Soares Branco, no «Mustard», 3 pontos; em 1 m. 26,4 s.; 5.°—ten. Antunes Palla, no «Falke», 7 3/4 p. em 1 m. 38 s.; 6.°—ten. Virgiloi Raposo, no «Foguete», em 1 m. 11 s.; 7.°—cap. Rodrigo da Silveira, no «Indian-Arrow», em 1 m. 15,4 s., ambos com 8 pontos.

A reunião desta tarde principiou cerca das 15 horas, comportando as provas «Equipagem de St. Huberto» (percurso livre) e «Ministério do Exército» (potência) realizando-se no intervalo a apresentação da matilha da equipagem de Santo Huberto.

O publico acorreu em elevado numero contribuindo para a animação que se regista á hora a que fechamos esta noticia—altura em que ficou concluida a primeira das competições, que forneceu as seguintes classificações:

1.°, capitão Salvatore Oppes, no «Pagaro», 1 m. 8 s.; 2.°, comandante Garcia Cruz, no «Mister B», 1 m. 14 s.; 3.°, capitão Dallas, no «Marmion», 1 m. 14 s. 4/10; 4.°, tenente Neto de Almeida, no «Impecável», 1 m. 14 s. 6/10; 5.°, capitão Henrique Calado, no «Caramulo», 1 m. 16 s. 2/10; 6.°, capitão Salvatore Oppes, no «Somalo», 1 m. 21 s.; 7.°s, capitão Fernando Cavaleiro, no «Febus», 1 m. 22 s. 2/10 e capitão Joaquim Leote, na «Venus», 1 m. 22 s. 2/10; 9.°, major Correia Barrento, no «Congo II», 1 m. 26 s.; 10.°, tenente William Ring-Rose, no «Liffey Vale», 1 m. 29 s. e 6/10.

Baptista Pereira

concluiu a sua prova de hoje em 8 h. 7 m. e 2 s.

Baptista Pereira terminou o percurso da sua prova de hoje, começado em Alhandra, ás 8.12 horas, ás 16 h., 19 m. e 2 s., gastando, assim, nos 42 quilómetros, 8 h. 7 m. e 2 s., á média de braçada de 56 por minuto.

A chegada, onde se encontravam milhares de pessoas que entusiásticamente receberam o magnifico nadador, Baptista Pereira era aguardado pelo presidente da Camara do Barreiro, por outras entidades oficiais e pela direcção do Clube Naval do Barreiro que, no final, ofereceu, ao atleta e acompanhantes, um «Porto de honra».

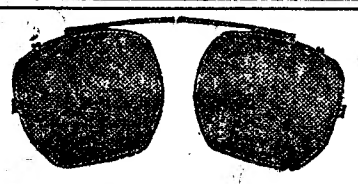
O FOSFORO FERRERO, PODEROSO TÓNICO RECONSTITUINTE, PROPORCIONA AOS MÚSCULOS E AOS NERVOS OS ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA COMPENSAR O DESGASTE ORIGINADO POR QUALQUER ESFORÇO, MOTIVO POR QUE DEVE SER ADMINISTRADO NOS CASOS DE ESGOTAMENTO FISICO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CURIA
PALACE HOTEL
Em Junho preços com redução
SEMANA DAS ROSAS
de 6 a 13 de Junho


Feito a medida dos v/ óculos **20$** Cristais 1.ª cor á escolha

ÓCULOS SOL
LENTES COR GRADUADAS
(Executa-se mesmo dia)

Desconto de 30 a 40 % nos preços das tabelas oficiais, no **ÓCULISTA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, Rua Eugénio dos Santos, 9, 2.°** (ao Rossio). **O oculista de Lisboa** que por ultimo devem consultar para confrontar preços e qualidade. **BIFOCAIS** (Ver longe-perto), emprestamos para experiência. Receitas de: **Caixas de Previdência, Sindicatos, Funcionários publicos** (civis e militares) e família **(descontos especiais).**
E' bom guardar esta noticia

Só confrontando tem a certeza!
De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no Barateiro de S. Domingos — Rua Barros Queirós, 56.

Portugal

Aos 31 minutos, deste modo, o Vitória passou a vencer por 2-0, obtido por Soares, depois de Ernesto ainda ter tocado no esférico.

Aos 34 minutos, os Sadinos elevaram a margem para 3-0, mercê de um golo obtido por Graça, que rematou a mais de 30 metros e com culpas para o guardião Lisboeta. E com 3-0 a favor do V. Setubal terminou o encontro.

Guimarães, 1-Boavista, 1

GUIMARÃES, 6—(Por linha telefónica directa—Jogo no campo da Amorosa com fraca assistencia.

V. Guimarães—Silva; Cesário e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Caraça, Silveira, Juanin, Miguel e Rola.

Boavista—Carlos; Soares e Videira; Alcino, Caiado e Mascarenhas; Lourenço, Nuno, Aparicio, Manero e Barros.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Logo nas primeiras jogadas, verificaram-se ataques perigosos dos Vimaranenses. No entanto, deve salientar-se que o Boavista adoptou no inicio sistema puramente defensivo, a ponto de Aparicio que alinha a avançado-centro se encontrar ao lado do seu médio-centro.

Aos 10 minutos beneficiavam de um castigo a meio campo. Alcino fez um passe a Mascarenhas, este progrediu e rematou forte obrigando Silva a ceder «canto». Deste lance o guardião vimaranense saiu lesionado, sendo, por isso, substituido por Meca.

Os locais, até aos 22 minutos, encontraram bastantes dificuldades para ultrapassarem a bem organizada defesa dos «axadrezados». Estes, com os avançados sem posição definida, demonstraram constituir melhor conjunto, mas sempre denotando a preocupação de passar tempo...

No entanto, aos 32 minutos, Juanin teve oportunidade para abrir o activo, mas Aparicio, no momento oportuno, desfeiteou-o cedendo «canto», que marcado, não resultou.

Aos 43 minutos, os Minhotos estiveram novamente prestes a marcar. Juanin chegou a bater Carlos, a bola, contudo, caprichosamente foi á trave.

Até ao intervalo, o marcador manteve-se em branco.

Recomeçado o encontro, os Portuenses voltaram a estar em dificuldade, a remate de José da Costa, que obrigou Carlos a boa defesa.

O Boavista, porém, aos 7 minutos delineou um ataque perigoso, por Manero que atirou a bola ao poste.

Depois de sofrerem nova investida vigorosa, o Boavista, aos 17 minutos, marcou a primeira bola do encontro. Lourenço recebeu magnífico passe de Manero, galgou a defesa contrária e, á entrada da grande área, rematou forte, a contar.

Depois de novos ataques por parte dos Vimaranenses, estes aos 37 minutos, conseguiram marcar um tento por intermédio de Juanin.

O Boavista prosseguiu na toada meramente defensiva e o fim da partida chegou com os grupos empatados por 1-1.

Aspecto de conjunto de um recanto da feira

O passeio dos ciganos
na quadra tradicional
da Feira do Espírito Santo em Sacavém

A antiga Feira do Espírito Santo, em Sacavém, que teve tradição na vida «alfacinha»—no tempo em que chegar até lá era «ir para fora» sem sair dos arredores...—foi galgada pela capital no seu alargamento. Mas os castiços da anterior geração mantêm-se fieis ás tradições e lá foram hoje, primeiro dia da Feira, que dura um par de dias mais.

Barracas de comes-e-bebes não faltam, nem diversões mais ou menos mecanicas, vários corroceis e um circo, muitos «tirinhos», quinquilharias e barros, e muitos barros ingénuos e de utilidade doméstica.

Nos baixos de uma das laterais da ponte, está o gado—pois a Feira de Sacavém era outrora, como a do Campo Grande a mais importante feira de gado dos arredores de Lisboa. Hoje vimos lá mais tendas de campanha do que animais e em torno daquelas pobres barracas, paupérrimos ciganos que se espalham pelos arruamentos da Feira, tratando de negócios. Não levam á Feira nada para vender, nem compram coisa alguma—mas algo terão para levar... E nisto reside o problema, a arte que a G. N. R. dificulta com a sua incompreensão das necessidades da vida dos ciganos. São eles os derradeiros sobreviventes daquelas tribos magnificas que preferiam a morte ao trabalho, negando-se a pagar as culpas de Adão—que não era cigano...

Enfim, tudo isto é, quanto a nós, calunia dos racistas.

O caso é que os ciganos e os castiços da tradição, e alguns turistas de Lisboa, gente do sítio e soldados da Artilharia Pesada constituem a assistência mais numerosa da Feira de Sacavém, que ainda tem o seu pitoresco. Logo, á tarde, quando os campistas dos pinhais fronteiros ao Bairro da Encarnação terminarem as merendas e as sestas, deve estar animada a Feira de Sacavém.

No torneio de Barcelona
Portugal venceu a Noruega por 14-1

BARCELONA, 6.—Hoje, ultimo dia do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, também com três sessões, o interesse pela questão do título mantem-se vivo, sendo aguardado com enorme expectativa o encontro da competição: Portugal-Espanha.

A sessão da manhã abriu com a partida Egipto-Noruega ganha pelo primeiro por 4-2 (com 3-2 ao intervalo). No encontro seguinte, a França derrotou o Uruguai por 2-0 (1-0 ao intervalo). Depois defrontaram-se a Alemanha e a Holanda, com o resultado de 7-0 (ao intervalo, 2-0) a favor dos Alemães. O Chile, que jogou a seguir com a Dinamarca, ganhou o encontro por 7-0 (5-0 ao intervalo).

No primeiro jogo da tarde, a Suiça venceu o Uruguai por 8-1.

No jogo Itália-Egipto, os Italianos venceram por 7-0 (2-0 ao intervalo).

O encontro Portugal-Noruega

Seguiu-se o encontro entre Portugueses e Noruegueses. Os grupos formaram:

PORTUGAL—Magalhães, Raio, Edgar, Jesus Correia e Correia dos Santos. (Suplentes: Matos, Cruzeiro e Lisboa).

NORUEGA—Dahl, Larsen, Samessem, Wolff e Strander. (Suplentes: Hansen, Orturs e Andersen).

Arbitro—o italiano Nacori.

Os Portugueses saem é atacam, mas o lance é cortado e os Noruegueses esboçam um avanço que os nossos defesas repelem.

Portugal volta ao ataque e Correia dos Santos, atira ao golo a contar, fazendo 1-0. Ia decorrido minuto e meio.

Alguns lances a meio rinque dão ideia da melhor organização de Portugal e minuto e meio depois do primeiro golo, o grupo português aumenta a vantagem com um tento de Jesus Correia, que fintou o guarda-redes norueguês. Pouco depois, novo golo, de Edgar, com uma «sticada» de longe. O quarto golo português surgiu aos 3 minutos e meio por Correia dos Santos. E um minuto passado apareceu o quinto tento, por Jesus Correia, a passe de Correia dos Santos.

O ritmo de ataque dos Portugueses prossegue e o sexto golo aparece aos 5 minutos, novamente por Jesus Correia. Um «livre» contra Portugal e um minuto depois—7-0! Correia dos Santos foi o autor deste tento.

Os Noruegueses mantêm jogo de fraco nivel e os Portugueses jogam completamente á-vontade, em jogadas de mestres. A oposição dos adversários é quase nula e, por isso, os «tiros» á baliza de Dahl sucedem-se.

Aos 8 minutos e meio mais um tento dos Portugueses: um defesa norueguês comete «penalty» e Raio transforma-o no 8.º tento.

Os nossos continuam a desenrolar bom jogo, com os jogadores a driblarem os adversários. Algumas faltas, por levantamento dos «sticks» quebraram um pouco o ritmo da partida, mas esta é animada pela rapidez imprimida.

«Fintas» e passagens rápidas, sem conta dão grande vantagem aos Portugueses, mas o guarda-redes norueguês, agora mais senhor da situação, faz algumas defesas dificeis.

Todavia, os Portugueses mantêm o seu jogo rápido e naturalmente descansados quanto ao resultado, afrouxam um pouco o ritmo, o que dá ocasião a que os adversários desenhem algumas avançadas. O nosso guardião, porém, está a postos e defende fácilmente.

Aproxima-se o final e Jesus Correia faz novo tento (o 9.º) numa descida pela direita, concluida com uma «sticada» forte a que Dahl não pôde opor-se.

Pouco depois, foi assinalado o intervalo com a equipa portuguesa a vencer por 9-0.

Os Portugueses fizeram exibição «fácil» em contraste com a incipiente classe dos adversários, muito fracos para poderem opor resistência séria.

Recomeçou a partida, a bola vai a Jesus Correia que serve os companheiros. Um remate atirado frouxamente, é defendido por Dahl, que faz um passe para Larsen. Este esboça um ataque mas Raio corta e dá a bola a Jesus Correia que foge e é desarmado por Larsen mas com o pé. O castigo é marcado e a nossa tentativa perde-se.

Os Noruegueses, aproveitando a lentidão de que os Portugueses dão mostras, esboçam algumas jogadas em direcção á nossa baliza e ganham um «livre» que não deu resultado.

Samessem fica de posse da bola mas perdeu-a numa intervenção de Raio. Jesus Correia recebe o passe e dois defesas noruegueses vão ao lance e desarmam o nosso jogador. Aos 4 minutos, o resultado do intervalo mantém-se, a despeito de algumas boas avançadas dos Portugueses. Mas aos 5 minutos, a marca sobe para 10-0 num tento de Correia dos Santos, atirado de longe.

Os Portugueses voltam ao ataque e perdem a bola. Os Noruegueses respondem e há um «penalty» contra Portugal, numa intervenção de Raio. O Norueguês Samessem é chamado a marcar o castigo e faz tento: 10-1.

Um «livre» á entrada da área dos Noruegueses, e na sequência, novo golo, (11.º), por Correia dos Santos, aos 8 minutos.

Um minuto depois——12-1: Correia dos Santos finta Dahl e atira a contar.

Portugal aumenta a vantagem com o 13.º tento, que Correia dos Santos, aos 12 minutos e Jesus Correia, um minuto depois, fez 14-1.

Para o final, o jogo perde todo o interesse.

Portugal creditou-se de excelente vitória, vencendo a Noruega por 14-1.

As comemorações da colónia açoriana

Organizada por uma comissão de senhoras açorianas e sob o patrocinio da Casa dos Açores, efectuou-se hoje, de manhã, no Colégio de Clenardo, a festa do Espirito Santo — domingo de Pentecostes—com as caracteristicas tradicionalmente observadas no arquipelago açoriano.

A's 11 horas, começou a festa com a celebração de uma missa pelo rev.º dr. Moreira Candelária, acto a que assistiram muitos açorianos de ambos os sexos.

Terminada a cerimónia organizou-se um cortejo infantil, que da capela conduziu o «divino emblema» para o recinto do recreio que estáva decorado como é uso secular nos Açores. Ali procedeu-se á cerimónia da benção das esmolas, constituidas por pão, carne e vinho, oferecidas por distintas familias acorianas. Procedeu-se, depois, á sua distribuição, recebendo cada um dos 350 pobres, 750 gramas de carne, um pão e uma garrafa de vinho.

A tradicional festa terminou próximo das 14 horas.

Durante a tarde, realizou-se na Casa dos Açores uma festa dedicada ás crianças que tomaram parte no cortejo da manhã.

Entre a numerosa assistência ás cerimónias da manhã, encontravam-se os srs. dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta, e o comendador Furtado Leite.

DAVID J. LOPES e MANUEL N. CLARINHO

únicos sócios da S.O.T.E.R. SOCIEDADE TÉCNICA DE ELECTRICIDADE E RADIO, L.da

Participam aos seus clientes e amigos que foram nomeados

AGENTES DA SIMCA PORTUGUESA

Convidando-os a visitar hoje, das 15 ás 0 horas, a exposição dos novos modelos

ARONDE

COUPÉ SPORT ★ BERLINE
GRAND LARGE ★ STATION
FURGONETA

nas suas novas instalações Secção de Auto.

RUA 1.º DE MAIO, 70 A 82 — LISBOA

PARIS

CADA VEZ MAIS PERTO

2 Serviços TURÍSTICOS

A partir de 16 de Junho ás Quartas e Domingos
(em Constellation)

Ida simples 2.211$50
Ida e volta 3.860$70
(com todas as taxas)

1 Serviço de 1.ª CLASSE
ás sextas-feiras
(em Super-Constellation)

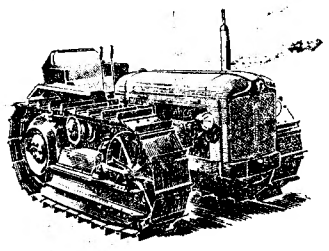
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
ou

AIR FRANCE

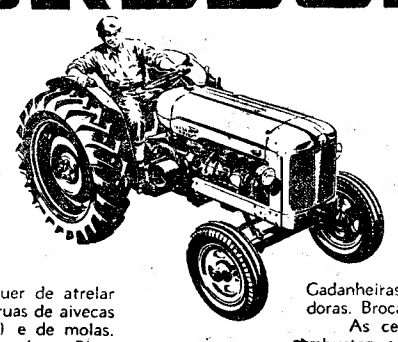
120, Av. da Liberdade—LISBOA
Tel. 30981/2

COQUERY

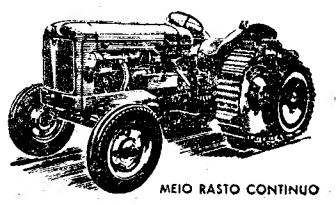
O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR



MAIOR FORÇA



MENOR CONSUMO



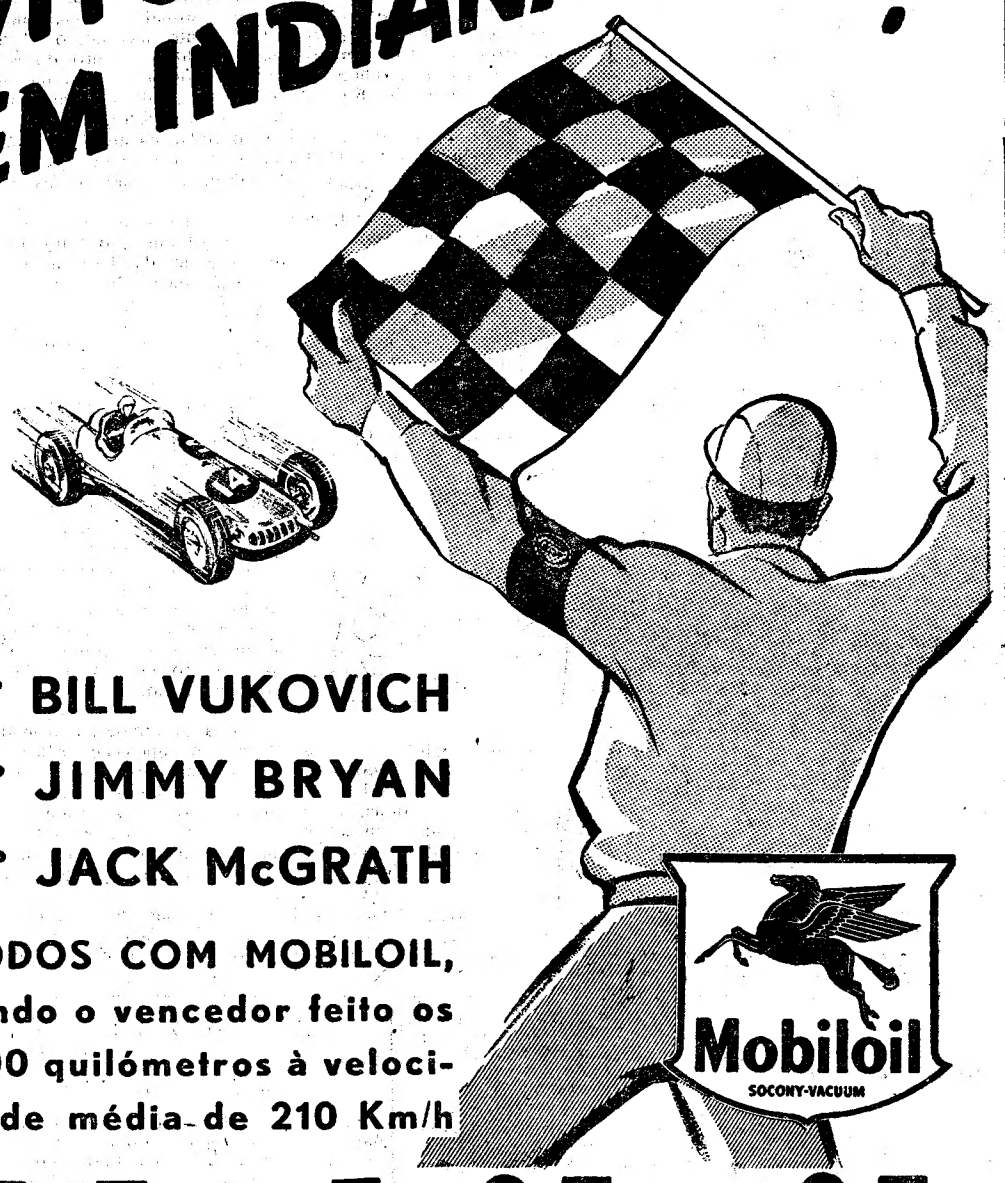
MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polie ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas. Gadanheiras. Caixas de transporte. Caleras. Guindastes. Guinchos Carregadores Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moinhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS.

VITÓRIA EM INDIANAPOLIS!



1.° BILL VUKOVICH

2.° JIMMY BRYAN

3.° JACK McGRATH

TODOS COM MOBILOIL, tendo o vencedor feito os 800 quilómetros à velocidade média de 210 Km/h

Mobiloil

2599

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS
— BALNEARIOS MODERNOS —

Grande Hotel das Termas de Luso

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÉNIS — FESTAS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Romaria ao Senhor de Matosinhos
EM MATOSINHOS

(Nos dias 5 a 8 de Junho de 1954)

A C. P. vende para as estações de Matosinhos e Leixões bilhetes especiais, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Braga, até Penafiel, até Ponto do Carro e até Ovar, desde Porto (Trindade) e Porto (Boa Vista) até Póvoa de Varzim, até Barradas e até Guimarães e desde Real até Prado.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Braga a Leixões ... ... **25$60**
Ovar a Matosinhos ... ... **20$00**

Os bilhetes vendem-se nos dias 4 a 8 de Junho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 5 a 9 de Junho.

SANTAREM
Quinta do Reguengo

+

Eulália Suzana dos Santos Viegas Sá Nogueira
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 12 horas, da Quinta do Reguengo, para jazigo no cemitério dos Capuchos.

Agênc a Compião & Cruz

Reparações em Rádios
OFICINA ESPECIALIZADA
DIRIGIDA POR
RUSSEL SILVA
«ERGON»
5-B, Avenida de Roma, 5-C
(à Pr. de Londres)

Circuito turístico
A Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas

Em qualquer estação de caminho de ferro podem ser adquiridos, a partir de 31 de Maio, bilhetes directos para este Circuito Turistico, que se realizará em 6 de Junho e em todos *os domingos*, até fins de Setembro.

Os autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª, partem da estação de Entroncamento ás 10 e 15 e chegam á mesma estação ás 19 horas, com óptima ligação, aos comboios n.º 1 (rápido entre Lisboa e Porto), que parte de Lisboa (Rossio) ás 8 e 30, e ao comboio n.º 126, que chega a Lisboa (Rossio) ás 23 e 3.

Preço: o correspondente ao custo do bilhete em caminho de ferro, acrescido de 66$00 para o percurso em autocarro.

Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) (ida e volta), em 3.ª classe, utilizando, á ida, o comboio rápido...	71$60
Percurso de autocarro...	66$00
Total.....	137$60

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Tenente-Coronel Farmaceutico
Dr. Antonio da Costa Torres
MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 9 horas, na igreja do Santo Condestável.

AGÊNCIA ALMEIDA

A's Senhoras

Alfaiate c. executa com esmero os v. tailleurs e todo g. de Casacos. P. acessiveis. P. ir pr. a casa. Tel. 21849.

Tem Automóvel?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário. c/sigilo, Cunha, Telef. 40373.

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet - Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

O CONTO DE DOMINGO

O moleiro de Rio de Moínhos

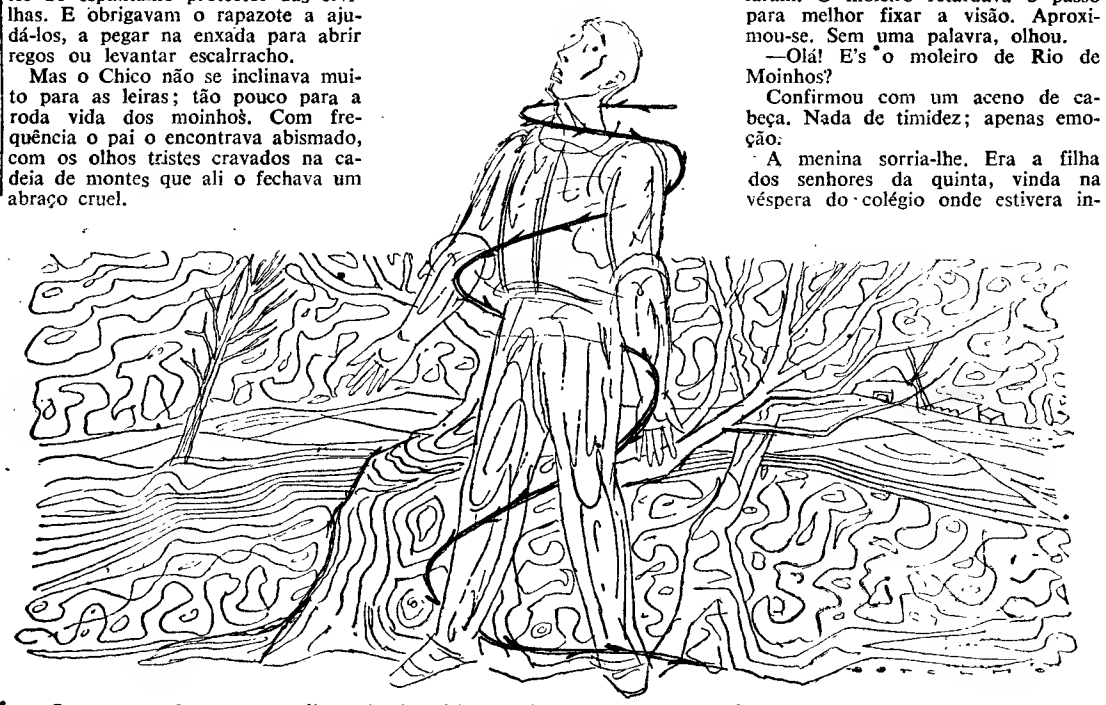
TEXTO de *Carmen de Figueiredo* ILUST. de *C. Botelho*

LAPARDADA entre duas cordilheiras, a pequena aldeia de Rio de Moinhos, vista de longe, da fita de aço do comboio que lhe passava á ilharga, semelhava larga toalha verde, pontilhada a cores, com barras cintilantes. Uma dessas toalhas felpudas, apregoadas pelas ruas: «baratas e boas». Aldeia de somenos, com escassa duzia de fogos. Dera-lhe nome o rio caracolante que a bordava e ao longo do qual, alguns casebres, abrigando moinhos se erguiam, no coração de outras aldeias; fio de água saltando de pedra em pedra, vindo do rumoroso *Esse* que em terras de Almalaguês se perdia—ou encontrava. Graças a presas e a represas, comportas e açudes maneiros, o riacho ia engrossando, até formar mais um pego lá ao fundo da aldeia. E ali, em boa hora, dentro das paredes de cal crespa de dois pardieiros humildes, foram instalados dois moinhos, com suas pedras alveiras e demais engrenagens. Vinham de longe, as mulheres ajoujadas aos pesos dos taleigos engorgitados de milho; retoiçavam nas bordas do ribeiro, horas lassas, falazavam sem descanso das vidas alheias, e depois, ao cair da tarde, abalavam, com caras e torsos empoeirados de farinha. Mesmo caminhando, espalmando as plantas dos pés, onde estavam escritos os seus destinos, na terra dura dos carreiros acidentados, bordejados a silvas e monticulos de pedras, elas, as pobretanas, mastigavam o farnel, que, á cautela tinham trazido consigo. Desde a abertura dos moinhos, ambos tomados de renda ao senhor Albertino da quinta das Sete Fontes pelo António da Urbana, a gentalha afluia, vinda de umas cinco léguas ao redor. Fama boa esmaltara o gesto ousado do António, um mocetão de pupila esperta, sobrancelha farta, bela boca de expressão sincera e um tronco direito como árvore, que fazia suspirar de desejos inconfessados muitas das moças do sitio.

Casal novo, António e Urbana trabalhavam sem canseiras. Além dos moinhos arrendados ao sr. Albertino, também traziam de renda uns botareus do Marcelino da fábrica de resinas, uma fábrica que na vila de Miranda dava trabalho a um ror de braços. Por isso eles se esfalfavam. Quando a farinha branca e fofa enchia o ultimo taleigo e a azáfama nos moinhos amainava, lá iam os dois com as sacholas, baldes e foicinhos, cavar a terra, dessedentá-la, libertar os palmos baldios da lepra das ervagens daninhas. Os filhotes—cinco cachopitas riçadas e sardentas, todas parecidas, e um galfarro apenas—iam-lhes na dianteira, cabriolando e implicando uns com os outros. Na santa paz do campo, por sobre as suas cabeças hirsutas, plana a asa fremente que arrastava consigo a comovedora musica dos sinos. Trindades. Nos moinhos, as pedras rodavam, rodavam; rodariam até pela manhã. Sem pressas. Não havia donas á espera da farinha, o pó precioso tantas vezes esperado com frenesi, para logo ser vaasdo nas gamélas de tábuas, amassado com água morna por pulsos fortes, transformado no pão que bocas ávidas trincavam gulosamente.

Os dois apaparicavam os negalhos de terra áspera, esfarelada no Verão, barrenta e pegajosa no Inverno. Desenhavam riscos simétricos nos canteiros dos feijões, renovavam as vestes do espantalho protector das ervilhas. E obrigavam o rapazote a ajudá-los, a pegar na enxada para abrir regos ou levantar escalrracho.

Mas o Chico não se inclinava muito para as leiras; tão pouco para a roda vida dos moinhos. Com frequência o pai o encontrava abismado, com os olhos tristes cravados na cadeia de montes que ali o fechava um abraço cruel.



—Que tens tu?—perguntava-lhe o António rudemente. E o moço fitava-o, com expressão exasperante, sem responder. E' que ele não sabia explicar o que sentia. Magoavam-no, talvez, desejos tumultuosos de evasão. Nada sabia do Mundo... Ia em quinze anos; dois anos antes, deixara a escola da vila que se espraiava para lá do monte mais alto. Fizera só o exame da terceira. Duro de cabeça...

O pai ameaçava-o, a mãe tentava levá-lo ao trabalho por meio de palavras carinhosas. Manso de manso, o Chico ia cedendo. Cedeu até ao ponto de se prontificar ele próprio a ir levar á vila os taleigos que o pai, de semana a semana, ia buscar ás casas dos burgueses que queriam a farinha empoada e bem macia para o seu saboroso pão de trigo e milho. Dentro em pouco, o Chico passou mesmo a ir ele buscar as sacas de boa sarja branca atulhadas de grãos.

Saia ele ao pai em sólida constituição; alto, de ombros largos, pernas firmes, cabeça bem modelada, possuia a graça-pecadora de um jovem Apolo. O buço espigado encarvoava-lhe o lábio superior. O Chico, naquela idade, era, afinal, uma bela promessa de homem. Por essa altura, as gentes da vila, começaram a designá-lo, simplesmente por moleiro. E porque ele era matemáticamente certo, em dias e horas, chegavam a dizer: «Hoje é quinta-feira... Lá vem o moleiro de Rio de Moinhos»... Ou, então: «Já avistei na ponte o moleiro de Rio de Moinhos. As nove horas estão a cair...». Calendário e relógio...

O rapaz entrava na vila tocando o burrico surdo a palavras e a pancadas, com a soberba calma de um senhor. Entregava os taleigos, prometia voltar dali a dois dias; seguia, palmilhava a vila de ponta a ponta, até ir dar ao largo portão da quinta das Sete Fontes. Ali quedava-se um quichanito. A criadagem tratava-o bem. Comia sua malga de sopas, recebia os recados que o patrão mandava ao pai. Sem subserviências mesureiras. Escutava e guardava.

Assim se escoavam as semanas, os meses e até um ano lá se foi na voragem.

No campanário da vila, os sinos anunciavam que era meio-dia. Agoiro... Ter-se uma revelação ao meio-dia ou á meia-noite é ficar-se eternamente a *meio* do nada... Nem para além, nem para aquem... O Chico acabava de transpor o portão da quinta das Sete Fontes. O burrico estropiado, trocava as pernas, embora de peso, só levasse o taleigo dos senhores.

—Arre burro... Arre burro... Arre...

Suspendeu-se. Ao fundo da alameda surgia de repente uma figura de sonho—ou pesadelo? Os sinos badalaram. O moleiro retardava o passo para melhor fixar a visão. Aproximou-se. Sem uma palavra, olhou.

—Olá! E's o moleiro de Rio de Moinhos?

Confirmou com um aceno de cabeça. Nada de timidez; apenas emoção.

A menina sorria-lhe. Era a filha dos senhores da quinta, vinda na véspera do colégio onde estivera internada bastos anos. Chico nunca a tinha visto. Perplexo, fascinado. Como era linda a menina, esbelta e branca, de longas tranças loiras, olhos verde-ouro, boca rasgada, sensual e já astuta, testa lisa onde se reflectia o caracter e forte nariz cheio de personalidade!...

Envolvia-a ele, em apertada mirada. E naquele instante, na sua alma de plebeu, uma faísca incendiária caiu...

.....

...Nunca se soube bem a Verdade da tragédia que atingiu o jovem moleiro. Primeiro a aldeia de Rio de Moinhos, depois a vila de Miranda, mais tarde todo o colar de aldeolas dispersas pela serra, assistiram ao espectáculo desolador da loucura do Chico. Enlouquecera de subito; deitara-se perfeitamente e levantara-se azoratado, gritando frases desconexas, aterradoras. O pai benzeu-se; a mãe correu á bruxa de Godinhela, levando debaixo do chale puido uma camisa enxovalhada do infeliz e, apertada na mão encardida, uma nota de vinte. Tudo inutil.

Emparvoecido, o Chico vagueou por povoados e serranias durante meses, até que o senhor da quinta das Sete Fontes, o dono dos casebres onde em boa hora instalara os moinhos, o internou numa casa de alienados. A cura, afinal, foi relativamente fácil. Passante um ano, o Chico retornava á aldeia, seguro do seu juizo. Nunca mais se ocupou da entrega e recolha dos taleigos. Ouviam-no cantar, baladas tristes, noites a fio, junto do rodar melancólico e monótono das gastas pedras dos moinhos. Dentro dele, a saudade duma saudade...

.....

...A vida continuou... O moleiro de Rio de Moinhos, o filho mais velho do António da Urbana, casou, foi pai de filhos. Os pais cederam-lhe um dos moinhos.

Por sua vez, a menina da quinta das Sete Fontes, seguiu o seu destino—quem sabe se amargo... Não se pode adivinhar se o Chico ainda hoje se lembra da linda menina de longas tranças loiras, boca rasgada, sensual e já astuta...

Se a esqueceu, melhor para ele. E' sempre bom esquecer—esquecer tudo e todos—o que nos foi molestante, aqueles que nos amarguraram.

Contudo, na pobre alma do plebeu ainda devem existir cicatrizes da loucura... Quantas vezes, noite-velha, ele sai do moinho e corre para as árvores vestidas de prata, espectralisadas nos caminhos ermos, como quem corre ao encontro de um ser amado, há muito esperado...

Mas são crises passageiras. Nem mesmo a sua Maria, a mãe dos seus filhos, se apercebe delas. Deixa-a adormecida ao som do rodar das pedras e do ruido da água espadanando nos eixos; encontra-a na mesma posição, se acaso a espreita. Na manhã seguinte, porém, ensombra-lhe as pupilas um veu de tristeza mais densa...

Não, ele não deve ter esquecido a linda menina da quinta das Sete Fontes, o seu primeiro e unico amor... Amor impossivel...

TAUROMAQUIA

Alta escola e toureio a cavalo

No espectáculo que, a partir das 22 horas, da próxima quarta-feira, se realizará na Praça do Campo Pequeno, num ambiente de rara beleza e com um fim altamente simpático, ver-se-á como a alta escola que os equitadores austriacos apresentam como mestres incontestáveis, á admiração de todo o Mundo, se liga ao nosso toureio a cavalo, representado, nessa noite triunfal, por José Rosa Rodrigues e Ribeiro Telés, que lidarão dois touros: um da Casa Paulino da Cunha Silva, outro dos Irmãos Vanzeller Palha.

Colaboram nessa festa, que ficará inesquecivel, a banda da Policia de Segurança Publica de Lisboa e a charanga da Guarda Nacional Republicana, sendo os preciosos exercicios da Escola Espanhola de Equitação de Viena de Austria feitos ao som de musicas de Mozart e de Strauss.

A esquadra francesa no Tejo

O vice-almirante Rosset, comandante-chefe da frota francesa surta no Tejo e que efectuou exercícios conjuntos com unidades portuguesas, visitou hoje, acompanhado do adido naval á embaixada de França, diversos pontos do País de interesse histórico e turístico. Entretanto, os oficiais e marinheiros das unidades francesas tiveram o dia livre para excursões e passeios.

O vice-almirante Rosset apresenta amanhã, de manhã, os habituais cumprimentos ás autoridades navais portuguesas.

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
Palace Garage Campo Pequeno — Avenida António Serpa, 22 a 28

Recintos de diversões

Realizou-se a festa do «pau de fileira», na obra de ampliação da Adega Machado, que passará a ter, no prédio ao lado do actual, uma sala, uma cave e uma esplanada.

—Comemora amanhã, o seu segundo aniversário o Restaurante Tipico da popular cantadeira Márcia Condessa, na Praça da Alegria, 38

—Realiza-se no próximo dia 10, na Cervejaria Luso, a festa de homenagem ao jovem poeta Julio B. Oliveira, na qual colaboram os artistas Fernanda Baptista, Max, Moniz Trindade, Vitor Lima, Cidalisa do Carmo, Sebastião Pires, Helena Tavares, Jorge Silva, Isabel Silva, Carlos de Oliveira, Diamantino da Conceição, Joaquim Silveirinha, José Borges e muitos outros.

Casa de M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.
Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

OS 5.000 CONTOS
da Lotaria de St.º António
(6.ª feira 11 anda a roda)
ESTÃO Á VENDA NA AFORTUNADA
CASA VIOLA

Bilhetes a 1.000$00, Vigésimos a 50$00, Cautelas a 20$00. Grande palpite nos n.os 11111 — 12412 — 5343 — 4644 — 9535 — 3626 — 18347 —8978 — 17629 — 19420 — 9531 — 16582 — 15873 — 16974—15945— 18216 — 6057 — 17168 — 10469 — 6250. Estes n.os são em cautelas a 20$00.
Pedidos pelo correio mais 2$50.
CASA VIOLA 67, R. ASSUNÇÃO, 69 (JUNTO A' R. AUGUSTA) LISBOA

BOMBEIROS

Posse de um elemento dos Voluntários «Cruz de Malta»

Esta manhã, tomou posse do cargo de ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», o seu antigo chefe de serviço, sr. Manuel Carlos Palma. Falaram, no acto, o comandante Luís Hidalgo Mariano, e o presidente da Direcção, Carlos Loureiro. O empossado ofereceu um «Porto de honra» ao corpo activo.

Homenagem á direcção dos Voluntários de Oeiras

OEIRAS, 6—(Pelo telefone)— Na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, realizou-se hoje um almoço que foi, ao mesmo tempo, de confraternização e de homenagem á actual direcção, pelos grandes serviços prestados á corporação e á população do concelho. As qualidades dos directores foram enaltecidas por diversos sócios.

REUNIÕES CIENTIFICAS

No Serviço Meteorológico Nacional

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 126.ª reunião cientifica do pessoal técnico, na qual o meteorologista sr. dr. Mário Figueira falará sobre «O campo geoeléctrico e a Meteorologia física — II parte». Poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

DISTINÇÃO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Vida musical

Recital de piano

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, o pianista Gabriel Morais e Sousa dará um recital no Instituto Britanico. Para este recital estão, á disposição do publico alguns bilhetes, que serão entregues aos interessados, naquele Instituto no próprio dia, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências

Está fixada, para amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro de matemática da Faculdade de Ciências, a 3.ª conferência da série sobre história da musica, promovida pela respectiva Associação de Estudantes. Falará o compositor e musicólogo Luis de Freitas Branco sobre «Do barroco ao expressionismo». Ouvir-se-ão algumas obras gravadas. Entrada livre.

73.º concerto da Sonata

Sob o patrocínio da Academia de Amadores de Musica, a Sonata promove, no dia 9, ás 21 e 45, o seu 73.º concerto, para interpretação de obras de Prokoffief, Jan Z. Bartós, Mathyas Seiber, Benjamin Britten e Bela Bartok. Estarão ao piano Maria da Graça Amado da Cunha e Fernando Lopes Graça e serão intérpretes de violino, Filipe Loriente, e de oboé, José dos Santos Pinto.

No programa, incluem-se algumas notáveis primeira audições em Portugal.

Série de conferências sobre «História da Musica»

Realiza-se amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro de matemática da Faculdade de Ciências, promovida pela respectiva Associação de Estudantes, a 3.ª conferência da série «História da Musica» que será proferida pelo compositor e musicólogo Luís de Freitas Branco, subordinada ao tema: «Do barroco ao expressionismo». A entrada é livre e a conferência será ilustrada com obras gravadas.

VIDA MUNDANA

PROF. CASTRO FREIRE

De Turim, onde foi fazer uma comunicação cientifica a convite das «Jornadas Médicas» ultimamente ali realizadas, regressou a Lisboa o ilustre professor catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Castro Freire.

O crescimento da população em todo o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

relativos ao assunto. A obra pode simultaneamente considerar-se como um resumo lucido e proveitoso da literatura da especialidade que até hoje apareceu em diversos países.

Pas conclusões a que chegaram os seus autores há uma que se avantaja ás outras: tendo em conta o excesso anual de nascimentos sobre os óbitos, a população do globo aumenta anualmente de trinta milhões de individuos. Graças aos prodigios da Medicina e da Higiene, cujo arsenal se enriquece incessantemente com o aparecimento de novas armas, o planeta em que vivemos contará dentro de três décadas quatro biliões de homens e mulheres, em vez dos dois biliões e meio de que as estatísticas dão conta neste momento.

Como é natural, voltamo-nos para os sábios, para que estes digam como será possivel alimentar, alojar e vestir essa gente. Entretanto, devemos conceder-lhes um crédito de confiança para que possam trabalhar silenciosa e proficuamente na resolução eficaz deste angustioso problema.

Os Americanos tornaram possível a fabricação em grande escala de produtos farmaceuticos

Há um ou dois séculos a perspectiva de um tal aumento demográfico não inspiraria cuidados. Os recursos do globo pareciam inesgotáveis. O caso mudou de figura depois disso. A mortalidade, entretanto, diminuiu em proporções enormes e a luta contra as doenças endemicas e epidémicas é conduzida com um exito crescente. Isso não impede que em cada cinco seres humanos quatro vivam sub-alimentados ou em regime de deficiente alimentação.

É corrente responsabilizar os Americanos por uma grande parte de desgraças que resultam do aumento da população terrestre, e talvez com certa razão. Foram, efectivamente, os homens de ciência dos Estados Unidos que tornaram possivel a fabricação, em grande escala, dos modernos produtos farmaceuticos. Embora lhes não possa ser atribuida a descoberta de um grande numero desses produtos, foram os Americanos que generalizaram o seu uso.

As sulfamidas, a penicilina, os outros antibióticos estão hoje ao alcance de todas as bolsas. O preço de venda da cortisona tende a baixar decididamente. Subsidiados por um capitalismo activo e vigilante, os laboratórios americanos preparam a produção maciça de anticoagulantes que, se não tomarmos cuidado, nos libertarão, em pouco tempo, do doce abraço da embolia e da trombose coronaria.

Na medida em que o Novo Mundo quis contribuir para melhorar as condições de saude publica, os seus homens de ciência ficaram expostos ás criticas acerbas dos inimigos do progresso. Em definitivo quem se interesse pela luta contra a doença e a mortalidade, que regulam sábiamente as questões da nutrição, devia, só por isso, ocupar-se das necessidades alimentares de milhões de individuos que não morrem no berço. Nada mais natural do que o interesse que uma parte do publico manifesta pela sorte das gerações que sobem para a vida e para as quais as dificuldades alimentares parecem invenciveis.

Impõe-se uma exploração mais racional da terra e, sobretudo, do mar

Impõe-se uma exploração mais racional da terra. Mais do que da exploração racional da terra é a exploração racional do mar que hoje se impõe como uma necessidade inelutável. Desde 1946 que se procede a pesquisas persistentes, a fim de estudar as possibilidades de transformação do plancton marinho—de que se alimenta a fauna oceanica—em géneros alimenticios. Essas pesquisas têm sido levadas a cabo nos laboratórios das universidades da Califórnia, do Maryland e do Texas, os quais estão especializados neste género de investigações.

Com o auxilio de certos produtos quimicos, o plancton reproduz-se com uma rapidez desconcertante. Cultiva-se, com facilidade, na água salgada ou doce, nas piscinas e em reservatórios de água que podem instalar-se na residência de cada um. Os peritos do Instituto Carnegie calculam que dez por cento da superficie do globo bastaria para garantir a alimentação suficiente dos quatro biliões de seres humanos que haverá em 1980. Dez mil variedades de plancton e algas podem ser cultivadas, sem dificuldade, estando pelo menos vinte e seis dessas variedades em condições de ser transformadas em produtos alimentares.

Há, porém, outras possibilidades de aumentar as reservas alimentares do globo. As propriedades nutritivas da vitamina B-12 e dos antibióticos estão demonstradas e encontram-se em curso pesquisas intensas e despendem-se verbas consideráveis para aproveitar essas propiedades. Sabe-se, por exemplo, que produtos como a vitamina B-12 e a aureomicina aceleram o crescimento dos animais em cerca de cinquenta por cento, ao menos em relação a certas espécies.

É, portanto, dos laboratórios, que trabalham febrilmente nesse sentido, que se espera a resolução do problema que se enuncia nestas palavras: a terra será dentro de pouco tempo habitada por quatro biliões de individuos para os quais não haverá alimentação.

FERNAND AVRERIONOIS

Um interessante curso

sobre orientação profissional

Por iniciativa do Instituto de Orientação Profissional, inicia-se no dia 9 um Curso Livre de Psicologia Geral e Aplicada. Fará a primeira lição o sr. dr. Almada Araujo que falará de «Personalidade e psicotecnia»; no dia 11, o dr. Miller Guerra de «Bases-fisiológicas de Consciência»; no dia 14 a dr.ª Ana González, de «Selecção profissional»; no dia 16, o prof. Délio dos Santos, de «Psicologia e Filosofia na actualidade»; no dia 18, o dr. Camara Pires, de «Deficiências Físicas e Condução de Automóveis»; no dia 21 o prof. Pedro Polónio, «Motivação e Instinto»; no dia 23, o professor Barahona Fernandes, de «Ensinamentos psicológicos das Terapeuticas psiquiatricas»; no dia 25, o dr. Pompeu de Oliveira e Silva, de «Métodos electricos em psicologia»; no dia 28, o prof. Almeida Lima, de «Cortex cerebral e visão»; no dia 30, o dr. João Santos, de «Alguns aspectos da psicologia escolar; no dia 2 de Julho, o dr. Moreira de Sá, de «Métodos estatísticos em psicologia»; no dia 5, dr. Fernando Ilharco, de «Adolescência e seus problemas psicológicos», no dia 7, o professor Matos Romão, de «Evolução da psicologia; no dia 9, dr. Navarro Soeiro, de «Bases psicológicas da delinquência».

As lições realizam-se pelas 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, por amável deferência da sua direcção.

PAGUE SEM SENTIR!...

FRIGORIFICOS DESDE ... 5.800$00
LAVADORAS DESDE ... 3.750$00
RÁDIOS DESDE ... 800$00
FOGÕES ELÉCTRICOS DESDE ... 90$00
FERROS DE ENGOMAR DESDE ... 100$00
ETC., ETC.

ATE' 24 MENSALIDADES

CASA DO RÁDIO
RUA DE S. NICOLAU, 113 — TELEFONE 21578 — LISBOA

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

Excursões
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—No continente português, o céu está nublado e o vento é bonançoso de Noroeste por acção de uma massa de ar marítimo.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste. Possibilidade de chuva fraca durante a noite de hoje para Norte do Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—As 21 e 45—«A menina tera».
MONUMENTAL—A's 22—«Ballet» de Pilar Lopez.
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Rosinha dos limões».
TIVOLI—«Como se conquista um milionário»
SÃO LUIS—«A meia noite do amor».
EDEN—«Só para ti».
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPÉRIO—«A dama das camélias».
MONUMENTAL—«Pena, penita, pena».
POLITEAMA—«Terra maldita».
ALVALADE—«O que acontece na vida».
CONDES—«Cantinflas deputado».
ODEON E PALACIO—«Don Juan».
CAPITÓLIO—«Fernandel, polícia amador».
OLIMPIA—«Azar de um valente».
PROMOTORA—«Desejo de mulher».
JARDIM—«Repudiada».
TERRASSE—«O maior espectáculo do Mundo»
RESTELO—«A caminho de Bali».
LIS—«A espada e a rosa».
CHABY (Algueirão)—«A galinha dos ovos de oiro».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 30, Orquestra sinfónica da E. L. A. R.; 19 e 45, Cançonetas; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de orgão; 19 e 50, Domingo Desportivo; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Programa pelá orquestra de Domingos Vilaça; 23, Vamos ao Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Transmissão de Barcelona, dos momentos finais do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins: Suiça-Itália, seguido do desafio: Portugal-Espanha.

Programa «B»—O maestro Charles Munch; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 30, instrumentistas célebres: o violoncelista Piatigorsky; 21 e 45, Crónica semanal; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?

RADIO CLUBE—A's 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Musica brasileira; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções por Bing Crosby; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027: Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181: Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873: Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332: Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel 76905: Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel 77300: Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478: Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291. Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451: Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468: Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216: Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612: Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125: Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760: Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919: Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533: Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381: Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487: Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479: Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536: Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031: Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349: Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758: Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754: Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318: Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070: Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589: Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238: Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446: Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880: Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel 26847: Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

FILATELIA

Prof. dr. Carlos Trincão

Médico, analista e professor dos mais distintos do nosso país, o doutor Carlos Trincão foi ontem homenageado, com um banquete num dos maiores restaurantes do Chiado, não por virtude de nenhuma daquelas suas profissões, mas pela sua qualidade de filatelista dos mais eminentes, e não apenas de Portugal, mas de todo o Mundo.

Na verdade, tanto pela sua famosa colecção de selos clássicos portugueses, como pelos trabalhos por ele publicados sobre tais selos clássicos, como ainda pelas medalhas de ouro alcançadas nas ultimas exposições filatélicas internacionais, o prof. doutor Carlos Trincão ocupa um lugar de primeiro plano na filatelia nacional, e até mesmo na internacional, conforme foi reconhecido com a distinção, raríssima e disputadissima, da assinatura do «Roll», por ocasião da recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, em Outubro do ano passado.

Pelo seu enorme prestigio filatélico, pelos seus inumeros contactos internacionais, pelas suas multiplas qualidades pessoais, entre as quais as da bondade e da modéstia mais fazem realçar as restantes,—o prof. dr. Carlos Trincão foi um dos maiores obreiros, digamos mesmo, no aspecto tecnico, filatélico, o maior obreiro daquela Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, de tão grande e assinalado exito.

Pelo que o banquete de ontem, notável pela quantidade e pela qualidade dos filatelistas presentes, individuos propositadamente vindos de vários pontos do pais, filatelistas avançados e filatelistas médios, coleccionadores e comerciantes, homens de categoria e outros mais modestos, senhoras muitas e distintissimas,—constituiu homenagem excepcionalmente merecida, e pagamento, apenas, de parte da grande dívida de admiração e gratidão que nós, todos nós, filatelistas portugueses, temos para com o prof. dr. Carlos Trincão, verdadeiro guia e indiscutivel glória da filatelia portuguesa, agora em plena ascenção!—V. C.

Mundo dos selos

A secção filatélica de um dos ultimos numeros do diário «Guardian», de Lourenço Marques, Moçambique, transcreveu na integra, em «fundo», a crónica «Selos soluveis» na água», publicada nesta secção. Agradecidos pelas referências feitas ao seu autor e a êste jornal.

—A Federação Portuguesa de Filatelia vai realizar uma assembleia geral, para eleição dos seus primeiros corpos dirigentes.

—Serão queimados muito brevemente os selos estragados recolhidos pelo Clube Filatélico de Portugal, na sua campanha que tão formidável exito alcançou.

—A casa Eládio de Santos está distribuindo uma excepcional quantidade de selos portugueses, novos e gomados, em blocos de quatro.

—A pedido de inumeros filatelistas, o «Passatempo APA» retransmitiu, na quarta-feira passada, a entrevista com o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

—A Litografia Nacional inscreveu-se como concorrente á Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, BRAPEX III.

—Em S. Tomé, foi usado, de 22 a 27 de Maio último, um carimbo comemorativo da viagem do sr. Presidente da Republica, o qual está obtendo procura invulgar.

—Por noticia publicada na excelente secção filatélica do «Correio do Povo», de Porto Alegre, dirigida pelo entusiástico filatelista Benjamim C. Camozato, sabemos que o Brasil vai continuar a emitir, muito brevemente, selos de correio aéreo. Quando se fará o mesmo, mas sensatamente, em Portugal?

—E a propósito: Por que é que Benjamim C. Camozato, tão grande amigo de Portugal, não publica mais noticias filatélicas portuguesas?... Aqui lhas agradecemos antecipadamente...

—De 1 a 15 de Outubro de 1954, realiza-se em Nova Delhi uma exposição Filatélica Internacional, conhecida por «Indipex», comemorativa do centenário do selo postal indiano.

—Simultaneamente, realiza-se na mesma cidade uma curiosa exposição de desenhos de selos postais, feitos por crianças até 16 anos.

—Completamente esgotada a reimpressão dos selos de D. Maria, feita por ocasião da Exposição Filatelica Internacional de Lisboa, para oferta ás entidades oficiais e expositores, começa a respectiva colecção a ser bastante procurada no mercado, e com preços que prometem subir rápidamente.

—E' Artur de Santa Bárbara quem dirige as secções filatélicas da revista «Flama» e do diário «Novidades».

—Entrou na tipografia mais um numero do excelente boletim do Clube Filatélico de Portugal, verdadeira revista de luxo, distribuida gratuitamente a todos os associados.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «*Alhambra*», orgão oficial do Clube Internacional Alhambra, director F. del Darro, Apartado 109, Granada, Espanha; e «*Bulletin*», orgão da Philatelic Agency, c/o Post Office Publicity Branch, G. P. O., Pretória, Africa do Sul.

O PEIXE ABUNDANTE

por preço abaixo da tabela

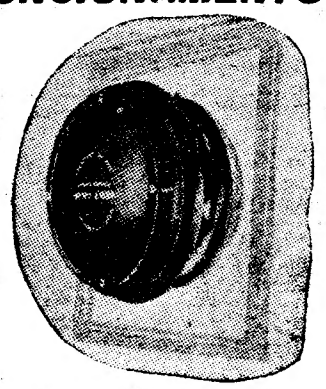
Na lota de Santos têm sido vendidas, diáriamente, 140 toneladas de peixe, sendo algumas espécies mais abundantes arrematadas por baixos preços. Assim, caixas de 60 quilos de pargo foram vendidas á média de 220$00, quando a tabela é de 330$00. O «Arrábida», chegou com 110 toneladas, entre as quais 45 são de pargo, o «Barbosa Barata», com 112 toneladas, sendo 73 de pargo, e o «Ilha Graciosa» com 90 toneladas que renderam 408.050$00, sendo amanhã vendidas mais 150 toneladas. Para a pesca, parte hoje o «Atalaia», e amanhã o «Ilha Graciosa».

Homenagem em Pombal

ao governador civil de Leiria

POMBAL, 6.—A comissão distrital da U. N. de Leiria, promove, depois de amanhã, ás 16 horas, uma sessão de homenagem ao governador civil do distrito, pela passagem do 3.º aniversário da sua posse.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



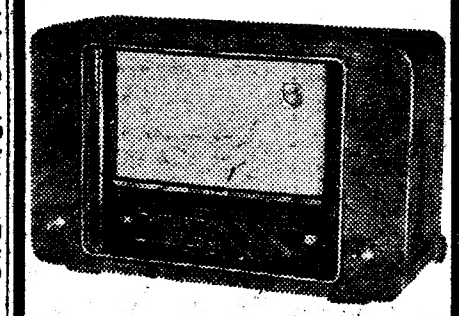
VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRÁTICOS, ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151-54

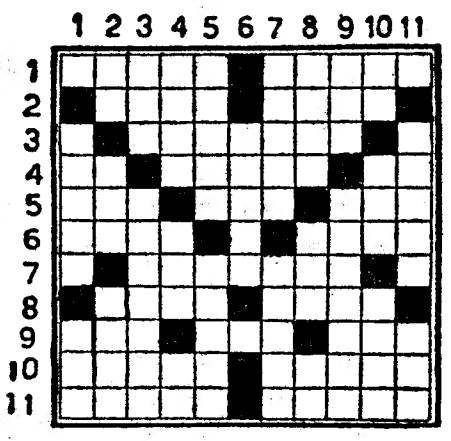
SCHAUB



Mod. REGINA H-53
Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.
Esc.: 3.480$00
Com SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4207



HORIZONTAIS: 1—Marca. Vulgar. 2—Os ramos das plantas. Gracejes. 3—Irias para fora. 4—Preposição. Emanações. Nota musical. 5—Debaixo de. Ponto cardial. Igual. 6—Transmites gratuitamente a outrem. Líquido gorduroso. 7—Ressurge. 8—Contraia casamento. Macaco americano. 9—Cloreto de sódio. Cheguei. Ovário dos peixes. 10—Vila e concelho do distrito do Algarve. Brisas. 11—Terceiro estômago das aves. Fechara as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1—Uma vez que. Ruido. 2—Seguir. Amofino. Endurecimento dos ossos fracturados. 3—Em as. Confunda. 4—Estimar. Catedrais. O mais. 5—Castas. Obscuridade. 6—Cobra venenosa de Angola. 7—Cabo para forrar as velas. Carumas. 8—Camareiras. Vazio. Interjeição de dor. 9—Preposição e artigo (pl.). Excesso de seiva. 10—Campeão. Origem. Vila e concelho do disrito de Aveira. 11—Região ao Norte da Lombárdia. Membro guarnecido de penas das aves.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4206

HORIZONTAIS: 1—Restauração. 2—Ela. Uno. Sir. 3—Só. Arimo. Ag. 4—Ada. 5—Uvas. Oran. 6—Naire. Trem. 7—Gola Arez. 8—Mas. 9—Ré. Ambar. AC. 10—Ara. Deu. Moa. 11—Maravilhoso.

VERTICAIS: 1—Resmungaram. 2—Elo. Vão. Era. 3—Sá. Baile. Ar. 4—Sra. 5—Aura MMDV. 6—Unida. Sabei. 7—Roma. Saul. 8—Ora. 9—Cs. Crera. Mó. 10—Aia. Ame. Aos. 11—Organização.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—CONSIGNAÇÕES DE
APARELHOS FOTOGRAFICOS E CINEMA
APARELHOS OPTICOS, NAUTICOS, METEOROLÓGICOS, ETC.
CASA ANGULO
USADOS—RESTAURADOS
ALUGUER DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS, BINÓCULOS, ETC.
R. DA PRATA, 148 LISBOA

Reuniões de confraternização

Antigos alunos do Liceu Gil Vicente

No Liceu Gil Vicente, a exemplo dos anos anteriores, reuniram-se hoje, num banquete de confraternização, alguns antigos alunos, em numero de 120, sob a presidência do reitor e vice-reitor, respectivamente, srs. drs. Joaquim Romão Duarte e Novais Cruz. Entre os convivas viam-se pessoas de todas as categorias sociais, médicos, advogados, professores, oficiais do Exército e da Marinha, funcionários publicos, comerciantes, industriais, etc. Trocaram-se abraços efusivos entre muitos que se não viam há tempo, recordaram-se alguns nomes e alguns momentos de alegre rebeldia.

O repasto decorreu num belo ambiente de confraternização, tendo-se feito alguns discursos de saudação e de agradecimento pela presença do reitor, e vice-reitor actuais.

Antigos alunos dos Pupilos do Exército

A Associação dos Antigos Alunos do Instituto de Pupilos do Exército promoveu, hoje, um almoço de confraternização, que se realizou na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Ao almoço, que reuniu cerca de meia centena de convivas, presidiu o actual director daquele estabelecimento de ensino, sr. coronel Jorge Oom, ladeado por elementos directivos daquela associação e actuais professores do Instituto.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. José Barroso Júnior, dr. Alfredo Esperança e dr. José Nogueira, respectivamente, presidente da direcção, presidente da assembleia geral e director da secção cultural da Associação.

De antigos combatentes

E' no próximo dia 13 do corrente, pelas 13 horas, que se realiza, na Casa do Alentejo, o almoço de confraternização dos combatentes de África e França na Grande Guerra de 1914-1918, que fizeram parte das Companhias Divisionárias e secções de telegrafistas e sinaleiros.

A inscrição está aberta na Tabacaria do Café Gelo—Rossio, 65, e na Agência de Passagens Nascimento—Rua das Flores, 71, r/c., esq.º.

Pensão Restaurante
PINTO BESSA

52 — RUA DA ESTAÇÃO — 56
(em frente á estação de Campanhã)
Telefone: P. P. C. 51844

Esta PENSÃO, depois de completamente modernizada, recomenda-se não só pelo seu bom tratamento, como pelas suas modelares instalações.
Quartos com casa de banho, telefone e telefonia.
Aquecimento central.

Auto Mecanica de Portugal
S. C. A. R. L. (Em liquidação)
AVISO

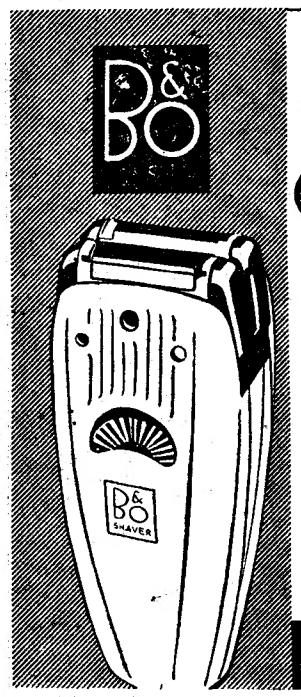
Pede-se aos Senhores Associados que ainda não receberam o seu capital, o favor de passar pela sede da Cooperativa, Rossio, 45, 4.º, das 18 e 30 ás 20 horas, todos os dias uteis excepto aos sábados, para se proceder á liquidação das suas contas, mediante inscrição a fazer.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
Dr. Serafim Augusto da Silva Garcia

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)
TELEFONE 75341 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA
CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

MOVEIS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550



máquinas eléctricas
para barbear

Uma barba perfeita
sem pincel
sem sabão
sem cortes
e
com economia de tempo
e de dinheiro

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
65-R. NOVA DO ALMADA-69 LISBOA

CAUTELA COM OS LADRÕES!

RECOLHA O SEU CARRO NA GARAGEM MAIS PROXIMA

Já conhece o isqueiro
Tony?

Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalteráveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.
O isqueiro Tony é indiferente a avarias.
Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.
A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús
Rua Chã, 111 — Porto

MARCAÇÃO DE LUGARES NOS CAMINHOS DE FERRO ESPANHOIS

A estação de Lisboa-Rossio, encontra-se habilitada a marcar lugares em determinados comboios espanhóis, com partida de Madrid, de Badajoz ou de Valência de Alcantara.

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando **FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE**
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de LISBOA em 18 de Junho
Saída de LEIXÕES em 19 de Junho

VIAGEM SEGUINTE:
Saída de LISBOA em 30 de Julho
Saída de LEIXÕES em 31 de Julho

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 67041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Leiam o "SEMPRE FIXE"

D.K.
PELES
DAVID KIT

Aproximando-se a época de Verão, DAVID KIT lembra as suas Ex.mas Clientes da conveniência de guardarem as Peles de Abafo nas suas CAMARAS FRIGORIFICAS, onde serão cuidadosamente tratadas e limpas.
Av. Sidónio Pais, 24 — Telef. 4 8089

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES – ASMA
FLEBITES – CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

DESPORTOS

(Continuação da 2.ª página)

Manuel Peixeiro, do G. Shell (4-4), Eduardo Corvo, da Mocidade (4-4), Herbert Santos, da S. A. C. Gonçalves (3-5), Joaquim Lobato, do Ginásio (2-5), e J. Mascarenhas, do Centro (1-6). Na segunda foram eliminados Ferreira de Sousa, do Ginásio (3-4), Orlando Azinhais, da Mocidade (2-4), Joaquim Nicolau, do C. Shell (2-4), Falco Pereira, do Ginásio (2-5), e Fernando Buzaglo, também do Ginásio (1-6).

Os oito finalistas classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º, Mário Moufão, do C. N. E., 6-1; 2.º, Albertino Boto, do G. D. H. V., 5-2; 3.º, Coutinho Lopes, também do G. D. H. V., 4-3, 11 toques recebidos; 4.º, Rui de Santa Barbara, do C. S., 4-3, 15 toques; 5.º, Jorge de Paiva e Pona, também do C. S., 3-4, 15/15 toques; 6.º, Leonel da Silva, do G. D. H. V., 3-4, 15/14 toques; 7.º, Valente Borrego, da M. P., 2-5; 8.º, Rui de Melo, do G. C. P., 1-6.

Terminada a prova, Paulo de Eça Leal, unico dos inumeros atiradores internacionais discipulos de António Martins que se encontrava presente, procedeu á entrega da taça e miniatura e, das medalhas destinadas aos finalistas.

Os assaltos foram dirigidos por Avelar Machado, Fernando Pereira e Reinaldo Monteiro.

HANDEBOL

O Sporting bateu o Benfica (12-10) na final do «Torneio de Abertura»

No campo da Aliança repetiu-se esta manhã a final do «Torneio de Abertura»—jogo que os «leões» já haviam ganho em Dezembro ultimo por 14-9, mas que os «encarnados» protestaram por irregularidade na substituição do guarda-redes, tendo a reclamação sido julgada procedente.

No encontro de hoje o Sporting voltou a triunfar, ainda, que não tão claramente como então, mas, sem duvida, com todo o merecimento. Os «verde-brancos» foram quase sempre superiores na condução do jogo e a atestá-lo está o facto de uma só vez, durante os 60 minutos, o Benfica ter estado em vencedor (8-7).

O desafio teve fraca assistência e pouca vibração e entusiasmo—atributos que costumam valorizar os despiques entre os rivais.

Sob a arbitragem de Fernando Miraldes, os dois grupos alinharam:

Benfica—Polleri; Fernando Pereira e Claro; Vítor, Jorge Afonso e Aguilar; Salazar, Catolino), Mário, Gamboa, Fausto e Damião.

Sporting—Evaristo (Ernesto); Vital e Nascimento; Pircho, Pedroso e Rui; Neves, Nunes (Delié), Herminio, Chagas e Rafael.

Os «leões» fizeram 1-0 por Herminio, na transformação de uma grande penalidade, aos 9 minutos; cinco minutos depois, Mário, de «livre», empatou; aos 16 e 17 o Sporting voltou a adiantar-se, com dois tentos de Herminio, para o Benfica, numa bela recuperação operar novo empate, aos 18 e19 minutos, por Mário (de «penalty») e Fausto.

Teimando sempre, o Sporting daí até ao intervalo colocou-se novamente em vencedor por 6-3, com pontos de Nunes, Rafael e Chagas, aos 20, 27 e 29 minutos.

A segunda parte foi mais animada. Reentrando sem Nunes, o Sporting consentiu a igualdade (6-6), com golos de Catolino (2) e Vítor. Herminio, no entanto, aos 9 minutos, adiantou o Sporting no marcador. Mário fez novo empate, aos 10 minutos, e, aos 11, os «encarnados» estiveram com vantagem, com um golo de Catolino.

Aos 13, Delie empatou (8-8). Herminio (de «livre») e Rui deram nova vantagem ao Sporting, e daí até final, nunca mais os «leões» deixaram de estar na mó de cima. Mário fez 10-9, aos 23 minutos, Herminio 11-9, aos 26; Pincho, 12-9, aos 29; e, finalmente, aos 30 minutos fez 12-10—resultado com que o encontro terminou.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da Associação de Handebol de Lisboa. O programa comportava três desafios, mas o que colocaria frente a frente as equipas do Belenenses e do Benfica foi adiado para o próximo domingo.

O encontro Almada-Glória foi ganho pelos Almadenses, por 8-0. O Sporting venceu o Oriental, por 6-0.

Campeonato da 1.ª Divisão

A A. A. L. marcou para hoje um desafio em atraso, respeitante ao campeonato regional da 1.ª Divisão, entre o Vitória C. L. e o Sporting. Os «leões» venceram por 6-0.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o campeonato lisboeta de hóquei em campo, tendo-se efectuado os desafios correspondentes á sétima jornada da segunda volta. Se não houvesse desafios em atraso, o torneio teria ficado hoje concluído.

Em Benfica, o Futebol Benfica derrotou o Oriental por 6-0, em honra, e por 3-0, em reservas. No Campo Grande, o S. L. Benfica venceu o Estrela da Amadora, por 4-0 (honra), e, na Tapadinha, o Atlético derrotou o Belenenses, por 1-0. O resultado do encontro de reservas entre «atléticos» e «azuis» foi de um empate: 2-2.

Para o campeonato regional de juniores, o Atlético e o Oriental empataram a zero.

PROVAS DA A. F. L.

O Cascalheira

conquistou o título da 2.ª Divisão de Juniores

Com o desafio Cascalheira-Povoense terminou, esta manhã, o campeonato de Juniores, da segunda divisão, promovido pela A. F. L. A vitória do Cascalheira concedeu-lhe o título de campeão lisboeta, de juniores, da segunda divisão, e a subida á divisão esuperior juntamente com o Povoense, o Vialonga e o Vitória C. L. Damos a seguir breve resenha do desafio efectuado hoje em Olivais.

Cascalheira, 1—Povoense, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», em Olivais, arbitrado por Américo Barradas.

Cascalheira—Oliveira; Pais e Silva; Brás, Quizumba e José Carlos; Lopes (Xico), Mário, Alfredo, Virgílio e Rui.

Povoense—Rodrigues; Leopoldo e Fernandes; Mota, Arsénio e Valente; Lucas, Laranjeira (Lopes), Grilo, Barriga e Brandão.

A vitória do Cascalheira foi justa, pois a equipa lutou para a merecer. Desde o primeiro ao ultimo minuto, os jóvens lisboetas mostraram mais vontade, causando quase sempre perigo na grande área do adversário. Este mostrou-se apático, não jogando o que sabe. O golo esteve eminente, por várias vezes, nas duas balizas, pois ambas as defesas, jogaram mal.

O unico tento foi alcançado, aos 16 minutos da primeira parte, a coroar esplêndida descida do Cascalheira e que Virgílio terminou com pontapé indefensável.

Na segunda parte, o Povoense, em vez de se lançar ao ataque, continuou em toada de passes curtos facilitando a tarefa dos contrários.

Teve em alguns momentos, a baliza á sua mercê, mas Grilo, o seu melhor rematador, não esteve feliz e só perto do final, aplicou um bom pontapé, mas que Oliveira defendeu bem. No fim, Cascalheira, 1-Povoense, 0.

Após o desafio, o sr. João Rosa, director da A. F. L. entregou a taça ganha ao Cascalheira e distribuiu medalhas aos jogadores finalistas e ao trio de arbitragem.

* * *

Em Palma, disputou-se o jogo em atraso Palmense Vialonga. A vitória pertenceu ao Vialonga por 1-0, golo feito por Pedro Silva, no primeiro meio-tempo.

AUTOMOBILISMO

As 12 horas de Hyères

HYERES, 6.—Dos 36 carros que ontem se apresentaram ao «contrôle», só 29 alinharam esta manhã, á partida das Doze Horas Automóveis de Hyéres. A desistência mais importante foi a de Peter Whitehead, em «Jaguar», em resultado de uma avaria mecanica.

Logo de inicio, Maurice Trintignant, em «Ferrari», tomou a dianteira do pelotão, rodando á média de 140 quilómetros por hora. Passadas cinco horas de percurso, registaram-se cinco desistências, devido a acidentes diversos em que o inglês John Green sofreu ligeiros ferimentos enquanto que Pat Griffith, cujo carro caiu num barranco, esta internado.—(France Presse).

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de voleibol de Lisboa, nas categorias da 1.ª Divisão (Reservas), 2.ª Divisão e Juniores, cujos resultados foram:

I DIVISÃO (RESERVAS):

N. Ginástica-C. Militar ...	3-0
L. Ginásio-Ateneu	f. c.-v.
Cif.-Técnico...	f. c.-v.
Sporting-Benfica...	3-1

II DIVISÃO

Atlético-Ac. Santarém	3-1

JUNIORES

Atlético-Belenenses	1-3
L. Ginásio-Sporting	0-3
N. Ginástica-Benfica...	3-0

TORNEIOS DISTRITAIS

Prosseguiu hoje a prova de principiantes da A. F. E.

EVORA, 6. *(Pelo telefone).*—Disputou-se hoje no campo Estrela a 6.ª ronda do Torneio de Principiantes da A. F. E. Jogaram as equipas A e B do Lusitano, vencendo a primeira por 2-0. Antes do encontro, o presidente da A. F. E. sr. Jorge de Moura, entregou ás duas equipas dois trofeus, instituidos para esta competição.

A homenagem hoje prestada ao dr. Jaime Lopes Dias

Na Casa das Beiras, realizaram-se hoje diversas e significativas homenagens ao ilustre beirão dr. Jaime Lopes Dias, antigo presidente do seu Conselho Regional, director dos Serviços Centrais da Camara Municipal de Lisboa, escritor e etnógrafo de grande valor e apaixonado regionalista.

Associaram-se, com deputações, e as respectivas bandeiras, as diversas instituições regionalistas beirôas existentes em Lisboa.

Entre os presentes viram-se os nossos queridos colaboradores drs. João de Barros e Nuno Simões, e o inspector das Alfandegas do Ultramar sr. Manuel Gonçalves Monteiro, vice-presidente do Conselho Regional.

Numa sessão solene, o engenheiro Armando Estevão da Silva, presidente da direcção, leu uma mensagém, assinada por milhares de pessoas, das diversas regiões beirôas, na qual é afirmada a gratidão de todos, pela admirável acção regionalista do homenageado, que agradeceu, comovidamente.

Foram lidos alguns dos centenares de telegramas de saudação, tendo sido descerrado um retrato do autor da «Etnografia da Beira».

Ao almoço, de 200 talheres, presidiu o conselheiro Afonso de Melo, presidente da assembleia geral da Casa das Beiras e presidente de honra da comissão das homenagens, que iniciou os brindes, enaltecendo a figura e a obra notável do dr. Jaime Lopes Dias.

Pelos corpos directivos da Casa das Beiras, falou o sr. Alvaro Figueiredo de Melo, que começou por saudar as Beiras, os seus naturais, os seus valores, tão brilhantemente ali representados. E justificando aquela reunião, que a modestia do homenageado pretendera evitar, disse:

—De um lado a modestia, o escrupulo, a isenção de quem é, a todos os titulos, um motivo de orgulho da sua terra; do outro a força do reconhecimento publico, a admiração justa, o trama subtil da amizade, que não sofriam a fuga do momento que se afigurava oportuno. Venceram a amizade e o idealismo de todos os que se encontram reunidos neste solar da familia beiroa.

Ao entrar na apreciação da personalidade e da obra do dr. Jaime Lopes Dias, o orador referiu-se ao seu elevado valor moral, á sua honestidade e bondade, aos seus sentimentos de amor patrio e de amor do próximo, que fazem um amigo de cada pessoa que o conheça. Apreciou a sua fecunda actividade de paladino do regionalismo beirão, a sua intervenção nos Congressos das Beiras, as suas teses, as suas conferências, os seus notáveis artigos de defesa da solução de grandes problemas de interesse colectivo, os serviços que tem prestado á sua terra.

—Como escritor — disse — Jaime Lopes Dias revelou-se um feliz discipulo de Leite de Vasconcelos, na sua notável obra «Etnografia da Beira», que já conta 8 volumes publicados, além de muitos outros trabalhos sobre etnografia e folclore.

O sr. Alvaro de Melo referiu-se, em seguida, aos trabalhos do municipalista dedicado, do jornalista distinto e á projecção regional e nacional do trabalho do dr. Jaime Lopes Dias, fazendo menção especial das publicações do Código Administrativo e do Estatuto dos Distritos Autonomos das Ilhas Adjacentes, e da sua longa e brilhante carreira profissional, ao serviço dos municipios e da administração local, até vir servir como director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa. Como jornalista, a actividade do dr. Jaime Lopes Dias abrange não só o regionalismo, com a fundação e a direcção de diversos jornais nos distritos das Beiras, e a colaboração noutros, mas também os seus artigos sobre assuntos diversos, em diferentes revistas e jornais do País, tendo também dirigido a «Revista das Beiras» e a «Revista Municipal», em Lisboa.

—E' já consideravel a projecção do esforço do homenageado, que pertence a várias academias e associações culturais, nacionais e estrangeiras; e, como educador escreveu para as crianças, com João de Deus Ramos, o «Livro da Capa Verde», e presidente da assembleia geral da Associação dos Jardins-Escolas de João de Deus.

Ao terminar, o orador afirmou:—Estou certo de que o regionalismo se definirá, ainda, com mais precisão e clareza; de que as suas agremiações saberão cooperar entre si, sem reservas, compreendendo e auxiliando melhor a acção dos corpos administrativos; e de que assim, as velhas instituições municipais, organizadas para facilitar a vida dos povos, em plena Idade Média, bem assistidas pela franca cooperação de todas as classes, dirigir-se-ão eficientemente á satisfação das necessidades locais, sem prejuizo do trabalho coordenador da centralização, e informando melhor a própria iniciativa do Estado.

E a propósito daquela reunião magna da familia beiroa citou o seguinte pensamento de Cicero: «De todas as sociedades, nenhuma é mais nobre, nenhuma é mais perdurável que a dos homens de bem, unidos pela conformidade de costumes e pela amizade».

Outros oradores enalteceram as qualidades e a acção do homenageado que, com sua esposa, se encontrava ao lado do presidente do almoço.

PEQUENAS NOTICIAS

QUEM PERDEU?

Estão depositados na 1.ª companhia do 1.º Batalhão da G. N. R., no quartel do Carmo, e serão entregues a quem provar pertencerem-lhe, um porta-moedas com linheiro e um talão de vale de correio, que foram encontrados nas imediações daquele aquartelamento.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Fernando Castelo Branco fará uma palestra, intitulada «Ambições rotárias» (Elogio e crítica).

FESTA DE ESTUDANTES

Os alunos finalistas de Farmácia promovem, no dia 9, pelas 22 horas, um baile, nos salões da Cooperativa Militar. Nele comparecerão os artistas Max, Anne Nicolas e as orquestras Tavares Belo e Conjunto Blue Star.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas, esta noite, na Casa do Concelho de Tondela e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

REGIONALISMO

No próximo sábado, véspera de Santo António, pelas 22 horas, realiza-se na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, um serão trasmontano, com o concurso de artistas de teatro. A inscrição para a ceia está aberta até 10 do corrente, das 10 ás 21 horas.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

Doenças da boca e dentes — prótese

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 6 4991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

PREÇOS DE POLICLINICA

2.ºs, 4.ºs e 6.ºs preços especiais para classes pobres

Consultas todos os dias uteis, de manhã e de tarde. Sábados só até ás 17 h.

Como complemento das notícias que a Imprensa mundial tem publicado, aparece, agora, este documento fotográfico, reportando uma fase dos disturbios que, ultimamente, se têm verificado na Dieta nipónica. Os parlamentares, japoneses continuam irrascíveis e, ao que parece, encavalitados, ou não, uns nos outros, como se vê na fotografia, já conseguiram fazer com que o primeiro-ministro Yoshida adiasse a sua viagem á América

A REUNIÃO DE GENEBRA

Os esforços de Eden
para salvar a conferência

LONDRES, 6.—Os jornais de domingo dedicam os seus comentários á evolução das negociações de Genebra.

Depois de sublinhar a importancia dos esforços feitos pelo ministro Anthony Eden para tentar livrar a conferência do «beco sem saida» em que parece afundar-se, o «Sunday Times» escreve nomeadamente: «A politica é dominada, hoje, como era há seis semanas, pelo facto de que uma participação inglesa na guerra da Indochina não é considerada como politicamente possivel ou militarmente realizável e que, moral e estrategicamente, a Indochina não pode ser defendida contra os comunistas sem que se perca, totalmente, o apoio das nações asiáticas não-comunistas.

Uma rotura da conferência de Genebra—acrescenta o mesmo jornal—seria considerada, pela Grã-Bretanha, como uma catástrofe, porque, segundo se afirma em Whitehall, ser-se-ia inevitavelmente forçado a decidir se deve fazer-se uma nova Coreia, o que, certamente, provocaria uma guerra geral asiática, talvez uma guerra mundial».

Por outro lado, o «Observer» escreve: «O secretário de Estado do Foreign Office não crê que a conferência deva fatalmente malograr-se e, na sua opinião, se não lhes for posto um limite de tempo, os delegados em Genebra poderiam, eventualmente, chegar a um acordo. Mas o tempo é limitado por dois factores: a possibilidade duma vitória comunista no delta e a impaciência dos Estados Unidos, que crêem que as possibilidades duma acção conjunta vitoriosa diminuem de semana para semana».—(France Presse).

Casey volta a Genebra

MELBOURNE, 6 — Richard Casey, ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, deve partir amanhã para Genebra onde retomará a chefia da delegação do seu país á conferência asiática.

Fará escala em Bangkok, em Nova Delhi e Karachi.—(F. P.).

As operações na Indochina

HANOI, 6.—A aviação atacou em formações maciças as bases aéreas do Vietminh, no Sul do delta, e principalmente em Tutlien e Lachnien, perto de Phuly, a uns 60 kms. de Hanoi.

Os caças e bombardeiros B-26 largaram umas cinquenta toneladas de bombas naquela região, entre o rio Day e os maciços calcáreos.

Outros aparelhos atacaram os elementos do Vietminh que descam de Dien Bien Phu a caminho de Tanhoa e a estrada provincial 41 em dois pontos, perto de Mocchau, a 150 kms. a Oeste de Hanoi.

No delta, a actividade terrestre foi relativamente pequena, apenas havendo notícia de operações de limpeza sendo a mais importante a Sueste de Phuly, em que foram abatidos 15 homens do Vietminh.—(F. P.).

Nova ponte aérea com reforços para a Indochina

WASHINGTON, 6.—Crê-se, nos meios militares de Washington, que uma nova «ponte aérea» de tropas da União Francesa com destino á Indochina poderá ser estabelecida durante a próxima semana. Um pedido francês, para esse efeito. está neste momento a ser estudado pelos peritos do Departamento da Defesa. Esta nova «ponte aérea», a efectuar por «Globemasters» da aviação americana, serviria para o transporte de mil a mil e quinhentos homens.—(F. P.).

A admissão
de novos membros nas Nações Unidas

WASHINGTON, 6 — O senador Alexandre Wiley, presidente da comissão senatorial dos negócios estrangeiros, tornou hoje publico um estudo feito por aquela comissão a respeito da admissão de novos membros ás Nações Unidas.

«Vai ser preciso encontrar um meio —diz a comissão—de admitir paises, tais como o Japão, a Itália, a Finlandia, a Irlanda e, finalmente, a Alemanha, se a organização das Nações Unidas deseja contribuir, de forma eficaz, para a paz do Mundo».

A propósito desta opinião da comissão senatorial dos negócios estrangeiros, o senador Wiley declarou aos jornalistas o seguinte:

«Não temos de escolher. Ou conseguimos obter a cooperação, dentro das Nações Unidas, de grandes paises como a Alemanha, a Itália e o Japão ou, então, ver-nos-emos obrigados a recorrer a outro sistema para solucionar os problemas comuns.

O senador censurou a União Soviética de «ter abusado, de maneira flagrante, do direito de veto, para afastar da O. N. U. muitos paises que só desejam a paz».

O estudo da comissão lembra que o secretário de Estado, Foster Dulles, incluiu «o regime que governa o continente chinês entre aqueles que não devem ser admitidos ás Nações Unidas».—(F. P.).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

droagrícola dos vales do Cuanza, Lucala e Bengo tornarão importantissima. O prolongamento irá, na presente fase, até á baixa do Cassange, próximo do rio Lui. Aproveitado o traçado que havia até Caxita, prosseguirá depois possivelmente por Cabatuquila, servindo assim uma grande zona algodoeira. Simultaneamente, fomentará o povoamento e a fixação do branco, permitindo-lhe a criação de novos aglomerados populacionais; tornará mais efectivo o dominio português na região e permitirá que, além do algodão e de outras produções ali já ensaiadas, se introduza o cultivo sistemático de novas espécies.

No acto da inauguração do prolongamento ferroviário e perante enorme multidão, o director dos Serviços do Caminho de Ferro, discursando, historiou o caminho de ferro de Angola, a acção do Plano de Fomento e a necessidade de continuar a via até á fronteira, prestando homenagem ao sr. ministro do Ultramar, que nessa altura recebeu uma calorosa ovação, ao mesmo tempo que foram erguidos «vivas» a Portugal, Craveiro Lopes e Salazar.

Usando da palavra, o sr. general Craveiro Lopes disse da sua grande satisfação em assistir ao lançamento de mais um troço, a que outros se seguirão, até atingir o alto objectivo que se procura. Felicitou o pessoal do caminho de ferro pelo esforço despendido e pela compreensão das necessidades de Angola, fazendo votos por que estes esforços prossigam sempre com igual interesse, para bem de Portugal. O chefe do Estado e os restantes membros da comitiva, depois de ouvirem missa na igreja paroquial, visitaram a cidade, que lhes deixou uma agradavel impressão, tendo em seguida, partido de automóvel para as majestosas Quedas Duque de Bragança, no rio Lucala, em homenagem a Dom Pedro V, então Duque de Bragança.

Na povoação de Duque de Bragança, a comitiva presidencial passará ao largo da rua principal, onde se encontra alinhada a população indigena, situando-se os colonos junto da igreja, onde o chefe do Estado se deterá por alguns momentos para receber cumprimentos, seguindo depois para a parte superior das Quedas, onde num pavilhão ali construido será servido o almoço.

A' tarde, haverá um desfile de dois mil ciclistas indigenas em honra do chefe do Estado, todos empunhando bandeiras nacionais.

Após o desfile, o chefe do Estado visitará o edificio da Associação Comercial, onde inaugurará uma exposição de produtos locais.—(Lusitania-Ani).

Os preparativos para a caçada na Cameia

LUANDA, 6.—Na Cameia tudo se apresta para a caçada do próximo dia 9. Como as manadas andassem um pouco arredias o sr. dr. Abel Pratas, que organiza a caçada e que já ali se encontra, determinou que se fizessem «queimadas». Três dias depois, o capim começava a rebentar e os antilopes, muito gulosos desses rebentos, imediatamente reapareciam nas imediações do acampamento da Cameia. Toda a Reserva foi, entretanto, sobrevoada pelo sr. dr. Abel Pratas, acompanhado pelo fiscal de caça, sr. Francisco Mendes. Sabem eles assim onde pastam agora as maiores manadas e que rumo vão seguindo.

A caçada efectuar-se-á em duas direcções distintas, uma em que irá a comitiva presidencial, outra exclusivamente reservada ao chefe do Estado e ao ministro do Ultramar, que tomarão lugar num «jeep», acompanhados pelo governador-geral de Angola, que não caça, e pelo sr. dr. Abel Pratas, unicamente armado com a sua máquina de filmar. Espingardas apenas três: duas para o sr. general Craveiro Lopes (uma de pequeno e outra de grosso calibre para o leão se este aparecer) e a terceira para o sr. comandante Sarmento Rodrigues. Este «jeep» será apoiado por um só carro com batedores.

O sr. dr. Abel Pratas que é um dos melhores caçadores de toda a Africa, embora hoje não mate, limitando-se a filmar (muita vez com risco de vida) os animais, espera que a caçada seja um êxito, apesar da estação do ano não correr propícia.

Tem todo o conforto indispensável o acampamento da Cameia onde pernoitará o sr. general Craveiro Lopes de 8 para 9. Aparentemente, nada o distingue, porém, de uma aldeia indígena da região. Foi ali também que pernoitou, quando veio caçar a Angola, o conde de Barcelona. Cada caçador dispõe, para dormir, de uma cubata circular coberta de capim. Duas outras cubatas também circulares e igualmente cobertas de capim, mas sensivelmente maiores, são, respectivamente, a sala de jantar e o «living-room».

E' o primeiro passo, este interessante acampamento, para as pousadas turísticas que vão construir-se agora em todas as Reservas de Caça, por iniciativa do governador-geral de Angola. Também por iniciativa do sr. capitão Silva Carvalho vai intensificar-se nessas Revas a fiscalização.

—Este programa—disse-nos o sr. dr. Abel Pratas, que superintende nas Reservas de caça como chefe dos Serviços de Veterinária de Angola—creio que vai começar a ser executado na Reserva de Palanca Preta, verdadeira jóia cinegética esta que Deus confiou á nossa guarda. Como sabe, é um dos mais lindos antílopes conhecidos e só em Angola se encontra, na região ao Sul de Malange, compreendida entre os rios Luando e Cuanza. Temos não apenas de saber guardá-lo, mas de procurar ampliar as suas criações, limpando a Reserva de feras que persigam e devastem as manadas, para que então, a seu tempo e gradualmente, possamos satisfazer os insistentes pedidos de exemplares que nos estão a ser feitos pelos mais importantes museus do Mundo.—(A. N. I.).

A MISSÃO DE INDUSTRIAIS que visitou Angola

No avião da carreira da T. A. P. regressam amanhã, de manhã, a Lisboa, alguns dos componentes da missão de industriais da Metrópole que visitou Angola, por ocasião da Feira das Industriais de Luanda. O avião chega ao aeroporto ás 7 horas.

As cerimónias
comemorativas do 10.º aniversário do desembarque em França

CAEN, 6—O presidente da Republica francesa partiu esta manhã, da Prefeitura do Cavados, onde passou a noite, para colocar um ramo de flores no monumento aos mortos da guerra. Segue, com a comitiva, para Omaha Beach, depois de assistir á missa, assistindo a uma cerimónia comemorativa no cemitério americano.

O cortejo presidencial irá depois a Saint-Lô e a Carentan, onde haverá um almoço em que discursarão André Mutter, ministro dos Antigos Combatentes; Hettier de Boislambert, presidente departamental da Comissão do Desembarque; e o presidente do Municipio.

Pela tarde, o presidente Coty visitará Sainte-Marie-du-Most, Utah Beach, Sainte-Mère-Eglise e Fort-du-Roule.—(France Presse).

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Prestige
A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo
80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTIVEL!
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Açôrda de Sávei
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

RESTAURANTE-BAR
DO CLUB DE TENIS
MONSANTO — Telf. 38073
Almoços - Chás - Jantares
Optimo e esmerado serviço do Negresco sob a orientação de Angelo Pereira

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.